

As Primeiras Cem Horas: Interagir sobre o Aqui e Agora



Abordagem do Participante Crescente

Planos para as Sessões e Pacote de Recursos para a

Fase 1

por Greg e Angela Thomson (Versão: Mar06, editado em Jan09)

(Tradução: Sofia R-Söndergaard)

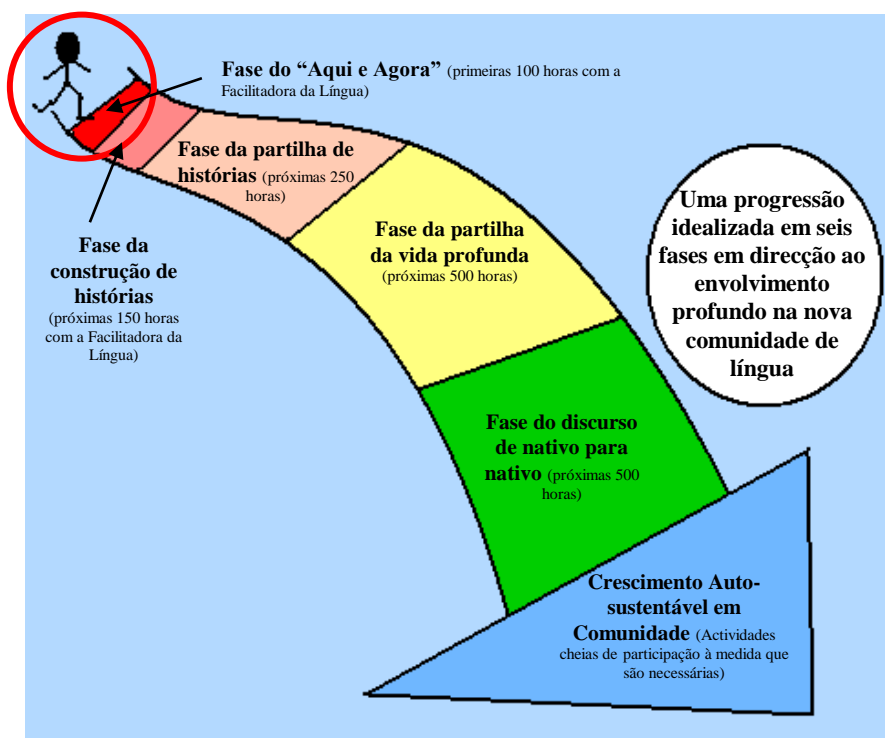
Não aprenda a língua!

Descubra antes um mundo novo, tal como ele é conhecido e partilhado pelas pessoas entre as quais você está a viver.

Nota para os Grupos que vão usar Este Programa

Sugerimos que, antes de iniciar os encontros para as actividades de aprendizagem com uma Facilitadora da Língua, cada participante leia a introdução a cada fase (e passe os olhos pelo resto do documento). Depois, encontrem-se para a discutirem, também com a presença de um Conselheiro de Aprendizagem da Língua, se possível.

Também recomendamos a realização de um evento social inicial, como por exemplo uma festa, uma refeição em que cada um partilha a comida que trouxe, e outras actividades que vão ajudar os membros do grupo a compreenderem-se melhor e a desenvolverem um espírito de equipa e apoio mútuo, encorajamento e puro e simples divertimento.



Não esqueça que, embora a Fase Aqui e Agora envolva menos de dez por cento do conjunto total de actividades de aprendizagem da língua (1.500 horas com as Facilitadoras da Línguas), estas primeiras 100 horas dão um pontapé de saída rápido e poderoso que pode criar a energia que vai ajudar os aprendizes a continuarem nos meses que se seguem.

Fase 1A: Ouvir e Dar Respostas Não Verbais ('A Fase Silenciosa') <i>pág. 3-47</i>	Tempo gasto com Facilitadoras da Língua: 15 Sessões, 35-45 horas	Ganho em palavras: primeiras 300 e + palavras
Fase 1B: Acrescentar Comunicação Bilateral Forçada <i>págs. 48-92</i>	Tempo gasto com Facilitadoras da Língua: 25 Sessões, 65-75 horas	Ganho em palavras: acrescentar 450 e + palavras

Como é que este Conjunto de Planos para as Sessões foi Criado Originalmente

Estes planos foram criados para as nossas primeiras oitenta horas de participação focalizada na vida do Cazaquistão. Em cada manhã, passámos meia hora a uma hora a planear e prepararmo-nos para uma sessão de duas horas. Fizemos quatro sessões dessas por semana. Antes disso tínhamos recolhido muitos brinquedos e bonecos e continuámos a comprar essas coisas à medida que as víamos nos mercados e lojas. No entanto, muitas vezes, limitávamo-nos a ir buscar ao nosso apartamento os objectos necessários para uma sessão, por exemplo, ao frigorífico. Também preparámos ajudas visuais como um desenho pormenorizado de um bairro local típico.

Pacote de Gráficos Incluído

Mais recentemente, acrescentámos um conjunto de desenhos dos objectos sugeridos em cada sessão. Achamos que estes são especialmente úteis para os participantes crescentes, uma vez que eles ouvem gravações áudio feitas durante as suas sessões, para que possam usá-las quando não podem voltar a reunir os objectos que foram usados na sessão. Gostamos de encadernar em conjunto o programa para a Fase 1 (A e B), formando uma bolsa na contracapa

que contém este conjunto de recursos gráficos sob a forma de folhas soltas. Muitas vezes é útil separar as imagens, pelo que encorajamos os utilizadores a fazerem primeiro fotocópias. Também estamos a disponibilizar este conjunto de recursos gráficos sob a forma de ficheiros de computador.

À medida que mais pessoas usam este plano por si próprias, gostaríamos muito de ouvi-las contar quais as alterações e inovações que fizeram.

Fase 1A: Interagir sobre o Aqui e Agora, Ouvir e Dar Respostas Não Verbais (‘A Fase Silenciosa’) *Planos para as Sessões*

Copyright Setembro de 2004, todos os direitos reservados. Revisto em Janeiro de 2009.

É permitida a cópia e distribuição informal.

Por favor, obtenha permissão para a publicação formal.

SECÇÃO I: Compreender a Abordagem do Participante Crescente	6
<i>O que é a Aprendizagem da Língua: Tornar-se um Membro Crescente de uma Nova Comunidade</i>	<i>6</i>
<i>Mais sobre as Sessões</i>	<i>8</i>
<i>Mais sobre a Sua Facilitadora da Língua</i>	<i>9</i>
<i>Mais sobre a Abordagem à Aprendizagem Orientada pela Compreensão</i>	<i>10</i>
O Princípio do Icebergue	12
Divertimento versus Frustração	12
<i>Alguns Tipos de Actividades para Sessões Cheias de Participação</i>	<i>14</i>
A nossa “Actividade Lexicarry”	14
Vocabulário da “Dúzia Rápida e Simples” (ou “Dúzia Rápida”)	15
Resposta Física Total (RFT)	15
Descrições de Nós Aqui e Agora!	15
Formas de Aprender Expressões de ‘Sobrevivência’	16
Aprendizagem Contributiva de Novos Sons	16
Gramática no “Aqui e Agora”	17
<i>Listas de Verificação e Recursos</i>	<i>19</i>
Coisas para Estar a Par	18
Recursos a Recolher	20
Aparelho de Gravação	21
SECÇÃO II: Planos para as Sessões da Fase 1A	21
<i>Uma Olhadela pela Sessão 1</i>	<i>23</i>
Começar pelos Alicerces	23
Descrições Aqui e Agora	23
<i>Uma Olhadela pela Sessão 2</i>	<i>26</i>
Dois Objectivos de Cada Sessão	26
<i>Uma Olhadela pela Sessão 3</i>	<i>28</i>
Construir o Seu Pequeno Mundo	28
<i>Uma Olhadela pela Sessão 4</i>	<i>29</i>
<i>Uma Olhadela pela Sessão 5</i>	<i>31</i>
Gramática: Expressar Significados Concretos	31
<i>Uma Olhadela pela Sessão 6</i>	<i>34</i>
O Valor da RFT	34

<i>Uma Olhadela pela Sessão 7</i>	36
Revisão Geral – Viva as 150 palavras!.....	36
<i>Uma Olhadela pela Sessão 8</i>	38
Aprender Gramática usando Palavras Conhecidas.....	38
<i>Uma Olhadela pela Sessão 9</i>	40
Actividades Rápidas para Preencher Lacunas.....	40
<i>Uma Olhadela pela Sessão 10</i>	43
<i>Uma Olhadela pela Sessão 11</i>	45
Ouvir com Vigor.....	45
Actividade de Contraste ao Ouvir.....	45
<i>Uma Olhadela pela Sessão 12</i>	48
<i>Uma Olhadela pela Sessão 13</i>	49
<i>Uma Olhadela pela Sessão 14</i>	51
<i>Uma Olhadela pela Sessão 15</i>	52
<i>Planeie a Sua Própria Sessão</i>	53

SECÇÃO I: Compreender a Abordagem do Participante Crescente

O que é a Aprendizagem da Língua: Tornar-se um Membro Crescente de uma Nova Comunidade

“Aprendizagem da língua” é uma frase que eu uso cada vez menos, porque tem um significado demasiado rígido na cabeça da maior parte dos leitores e não se alarga automaticamente para acomodar toda a complexidade dos processos envolvidos em ganhar fluência numa nova língua e cultura. Quanto mais aprendo sobre estes processos, mais evidente se torna este conflito entre a compreensão comum da aprendizagem da língua e a realidade.

Quando falo sobre “crescimento da língua” e “desenvolvimento da língua”, a maior parte das pessoas pensa nestes termos como referindo-se apenas a processos que ocorrem dentro do indivíduo “aprendiz”. De facto, muitas mudanças essenciais estão a acontecer dentro do indivíduo que está a crescer, mas a imagem de desenvolvimento mais básica, penso (segundo o psicólogo soviético Vygotsky e uma série de outros), é algo maior do que o indivíduo. A imagem mais precisa inclui dois ou mais indivíduos e a dinâmica que está a acontecer entre eles à medida que interagem. O que acontece dentro do indivíduo só é o que é por causa do lugar que tem na vida conjunta da pessoa com os outros.

Os seres humanos são primeiro que tudo sociais! Ouvir e falar são a forma principal de os seres humanos se relacionarem uns com os outros socialmente. Assim, a interacção social tem um papel central quando um estudante de língua aprende a ouvir com compreensão e aprende a falar para poder ser compreendido. Por causa disto, aprender uma língua tem sido definido como um crescimento na participação numa comunidade etnolinguística.

Os Aprendizes de Línguas podem ser Participantes Crescentes

Em vez de usar os termos “aprendiz” e “aprendiz de línguas”, na Abordagem do Participante Crescente referimo-nos a eles como participantes crescentes (PC em abreviatura). Isto ajuda-nos a lembrarmo-nos desta nova maneira de pensar (a língua sobretudo como uma actividade social) e impede-nos de voltarmos inadvertidamente à velha maneira de compartimentalizar a aprendizagem da língua como uma simples actividade mental. Sinta-se livre, claro, de continuar a usar os termos que você prefere. Contudo, talvez para si, tal como para nós, esses velhos termos comecem a soar mal.

Os Ajudantes de Línguas podem ser Facilitadoras da Língua

Nestas páginas, vamos sobretudo falar dos processos de “aprendizagem da língua” em termos de “participação crescente”, na qual os “actuais participantes” do grupo comunitário anfitrião estimulam os “participantes crescentes” (nós) para níveis cada vez maiores de participação no seu mundo e nas suas vidas. Este é um processo que vai levar muitos anos. Dentro destas páginas vamos concentrar-nos nas “primeiras 100 horas” de sessões que envolvem um ajudante de línguas – a quem chamamos uma Facilitadora da Língua (referido pelo pronome ‘ela’ nestas páginas) – e o aprendiz (referido pelo pronome ‘ele’ nestas páginas). Estamos convencidos de que, idealmente, o processo de muitos anos é uma estrada única e que as sessões descritas nestas páginas vão ser apenas os primeiros passos da participação nesta longa e agradável jornada.

O processo de “participação crescente” é por vezes complicado pelo facto de que, embora os recém-chegados precisem desesperadamente de oportunidades para participarem profundamente nas relações sociais, eles parecem aos olhos do anfitrião ser incapazes de o fazer! Por isso, os PCs que se iniciam precisam de um ou mais anfitriões que vão dedicar-se a interagir com eles de modo a permitir-lhes participar e crescer, educando-os literalmente em níveis de participação cada vez mais profundos. Estas “Facilitadoras da Língua” especiais ajudam os novos participantes a alcançar o ponto em que os anfitriões adicionais começam a olhá-los como (talvez marginalmente) participantes válidos no seu mundo social. Depois, as oportunidades dos recém-chegados de participarem na comunidade e crescerem nas capacidades de comunicação vão começar a multiplicar-se rapidamente.

Preferimos o termo “Facilitadora da Língua” em vez do termo “professora”, “tutora” ou “ajudante de língua”, pela mesma razão que preferimos o termo PC em vez do termo “aluno”: para a maior parte dos leitores, aqueles termos tradicionais não significam o que queremos que eles signifiquem.

Cuidado para não transformar a ideia de “participação” num conceito abstracto. Cada PC não deve perder de vista o facto de que está numa relação de carne e osso com uma pessoa muito especial (a Facilitadora da Língua), de modo a

interagir com ela de maneira viva. Ele não deve perder de vista a importância de crescer numa relação com ela e, através dela, numa relação com uma rede mais alargada de relações e comunidade e com outros indivíduos nela. Com o passar do tempo, a relação do PC com a Facilitadora da Língua vai continuar a evoluir. Ao participar nesta relação com o PC, a Facilitadora da Língua estimula-o para níveis cada vez maiores de capacidade para participar na comunidade alargada. Ela ajuda-o a participar nesta relação específica e em futuras relações. Essas outras relações, por seu turno, vão criar a continuação da educação.

As Actividades de Aprendizagem da Língua podem ser Actividades Cheias de Participação

“Participar” e “crescer como participante” são usados como sinónimos nestas páginas. Nas semanas e meses subsequentes, à medida que o aprendiz participa no seu local de trabalho, ou em amizades crescentes, essas mesmas actividades vão ser uma continuação das actividades que ele faz agora ao participar nestas “primeiras 100 horas” com a sua Facilitadora da Língua. Para mais centenas de horas adicionais a seguir às actividades descritas nestas páginas, há outras variedades de “actividades de participação” especialmente planeadas, que podem acelerar o crescimento antecipado do aprendiz na participação, até que a taxa de crescimento na participação na vida normal se torne adequada e sustentável.

Haverá um sentido forte de continuidade na participação crescente, começando na Sessão 1 e prolongando-se até ao Ano 10 da vida do aprendiz na comunidade. Por esta razão, entre outras, vamos referir-nos às “actividades de aprendizagem da língua” em vez de às “actividades cheias de participação”. Isto refere-se às actividades que são optimizadas para facilitar o crescimento nas relações do aprendiz e na sua capacidade de estabelecer outras relações. Estas actividades vão permitir que você participe cada vez mais na vida com os membros da comunidade da língua anfitriã.

Pedimos aos leitores e utilizadores deste programa que tentem ter em conta tudo o que é discutido nestes planos para as sessões como parte de uma jornada contínua ao longo de vários anos, em direcção a uma cada vez maior participação na vida da comunidade anfitriã.

Interação num Nível que lhe Permite Crescer – durante a Fase 1

À medida que os novos PCs se ligam às Facilitadoras da Língua, a chave é que estas se relacionam com aqueles de maneiras que lhes permitem crescer. No princípio, isto pode ser feito interagindo sobre experiências imediatas e partilhadas, para que o PC possa ver (e fazer) o que a Facilitadora da Língua está a falar. Ao limitar-se à linguagem “aqui e agora”, ou seja, a linguagem sobre o que é visível e acontece enquanto a Facilitadora da Língua e o PC estão a falar, é possível que a comunicação real na nova língua comece imediatamente.

Muitas abordagens tradicionais da aprendizagem de línguas requerem que os aprendizes memorizem frases ou diálogos que nunca poderiam ter produzido ou compreendido com base na sua actual capacidade linguística. Infelizmente, só usando a sua capacidade linguística actual é que um PC vai ser capaz de interagir com os outros de maneira a conseguir crescer até um nível superior de capacidade.

Só usando a sua actual capacidade linguística é que um PC vai ser capaz de interagir com os outros de maneira a conseguir crescer até um nível superior de capacidade.

Mesmo no início, antes de ter aprendido alguma coisa, a capacidade actual de um PC vai ser a sua capacidade de compreender o que é que a sua Facilitadora da Língua está a dizer, enquanto ele pode ver claramente (com os olhos) do que é que ela (a Facilitadora da Língua) está a falar. Durante este processo, ele vai começar a familiarizar-se com palavras e padrões de palavras. Assim que um PC tem um pouco de familiaridade com a forma como a Facilitadora da Língua fala, ele vai ter uma base não artificial para tentar falar sozinho. Seguimos então esta sequência: primeiro familiarizar-se com o que os anfitriões estão a dizer e depois tentar falar como eles, com a sua ajuda.

A Fase 1A dá ao PC a oportunidade de se familiarizar com centenas de palavras e formas simples de as combinar, antes de se esperar que fale. A Fase 1B inclui então actividades para “forçar” os PCs a falarem para a Facilitadora da Língua e uns com os outros, nas suas próprias palavras, de acordo com a sua própria capacidade.

Depois de centenas de horas com uma Facilitadora da Língua sobre o aqui e agora, o PC vai estar pronto para começar a falar mais sobre coisas que estão “deslocadas”, ou seja, que não estão a acontecer no momento e lugar da interacção. Contudo, de facto, na Fase 2 (não apresentada neste documento), os PCs continuam a comunicar sobretudo com a ajuda de imagens e desenhos, embora comuniquem muito mais livremente do que na Fase 1. O foco

durante a Fase 3 vai ser “língua deslocada” extensiva (falar sobre a vida no passado, ou no futuro, e noutros lugares diferentes do lugar onde eles estão actualmente).

Ao seguir esta sequência, os PCs vão ser capazes de participar plenamente nas interações dentro da língua anfitriã. No princípio, as suas respostas vão ser não verbais, mas quando eles tiverem um pouco de familiaridade com a língua, as respostas também vão começar a ser verbais. Desta forma, desde os primeiros momentos, os PCs podem realmente estar a funcionar na sua nova língua – usando a língua para alcançar os seus fins, em vez de papaguear frases memorizadas –, fazendo uso do seu nível actual de capacidade para lhes permitir crescer para um nível superior de capacidade.

Os principiantes sentem muitas vezes necessidade de ser capazes de dizer algumas coisas aos outros no ambiente anfitrião, mesmo nas primeiras semanas. Noutras abordagens à aprendizagem de línguas, esta necessidade obrigou-os a memorizarem inicialmente “expressões úteis”. Esta necessidade não vai ser ignorada, mas sim abordada através das “actividades *Lexicarry*”, através do uso de fotografias pessoais e através de dramatizações espontâneas (que não se baseiam na memorização). Acreditamos que os PCs que interagem como forma de crescerem vão tornar-se rapidamente capazes de comunicar todas as ideias que tradicionalmente baseariam em memória por repetição, bem como ganhar muito mais competências úteis e progredir nas relações durante o processo. Muitas pessoas são radicalmente restringidas na quantidade que são capazes de aprender quando têm de aprender por memorização e repetição. Observamos que as pessoas desenvolvem uma capacidade de comunicação muito mais alargada quando aprendem através da comunicação em vez de através da memorização. Quando dizemos “comunicar” queremos dizer usar actividades cheias de participação.

Mais sobre as Sessões

Fase 1 – Vale a Pena o Esforço de Planear e Apoiar

Independentemente de quem faz o planeamento diário, recomendamos que tanto o PC como a Facilitadora da Língua tenham uma cópia destes planos para as sessões diárias, que ambos estejam familiarizados com o que se passa em cada uma das “sessões cheias de participação” e que ambos estejam familiarizados com os objectivos para todo o programa.

Uma das nossas estratégias preferidas é que um conselheiro de aprendizagem da língua ou um treinador de língua desempenhe um papel principal na preparação e orientação das actividades com um pequeno grupo de aprendizes e a Facilitadora da Língua (um par de conselheiros de aprendizagem da língua que acrescentem algumas das suas próprias ‘chuvas de ideias’ também pode melhorar significativamente o programa!).

Depois de uma Facilitadora da Língua ter passado pelo programa da Fase 1 algumas vezes segundo essa orientação, ela estará numa boa posição para liderar grupos futuros por si própria. Além disso, um PC que tenha passado pelo programa pode estar em condições de servir como treinador de um grupo que envolva novos PCs e uma Facilitadora da Língua inexperiente.

De todas as seis fases, a Fase 1 é a única onde se considera valioso este nível de apoio. Planear e realizar sessões cheias de participação vai tornar-se muito mais fácil a partir da Fase 2.

Princípios para Personalizar os seus Planos para as Sessões

O presente documento pretende dar assistência passo a passo aos PCs e às Facilitadoras da Língua, se for isso que eles querem. Contudo, outros podem preferir usá-lo apenas como uma amostra de como poderão organizar 80 a 120 horas de sessões. O conteúdo e a sua ordem são parcialmente orientados pela forma como a capacidade linguística se desenvolve (o primeiro autor tem um doutoramento em psicolinguística), mas inevitavelmente também é parcialmente arbitrário. Sentimos que muitas pessoas poderão criar uma amostra melhor do programa do que a que aqui é apresentada, ou poderão modificar esta de maneiras rentáveis, à medida que lhes surgem novas ideias enquanto tentam usar as ideias apresentadas.

Ao construir este programa, tentámos manter em mente as características que as pessoas que preparam um programa diferente, ou modificam este, também podem querer enfatizar.

Praticamente todas as actividades relacionadas com a aprendizagem devem ser participativas, interactivas e relacionais (quer os PCs tenham ou não começado a falar a língua). Ouvir gravações áudio de sessões como as de

“trabalho para casa” é considerado como uma maneira de o PC voltar a experimentar, no olho da sua mente, as actividades pessoais participativas, interactivas e relacionais que aconteceram durante a sessão.

Ao longo de cada sessão, os PCs devem ser capazes de ouvir muito discurso que podem compreender. Além disso, as actividades devem ser feitas de modo a ajudá-los a prestar atenção ao que estão a ouvir, processá-lo e reagir de alguma forma.

Durante estas primeiras 100 a 120 horas, os PCs vão estar muito limitados na sua capacidade de falar com criatividade. As actividades que requerem que eles falem devem, por isso, criar um contexto realisticamente estreito em termos do leque de fala que é induzido. Ao mesmo tempo, as actividades para preencher o fosso de informação (ver em baixo) devem claramente alargar os PCs, levando-os a falar criativamente.

Qualquer material que seja novo numa sessão (por exemplo, palavras novas e novos padrões gramaticais) deve ser introduzido nas sessões seguintes. Assim, a maior parte das sessões vai conter material novo misturado com o material encontrado anteriormente. Quando se introduz material repetido, é útil ir buscar algum material da sessão ou sessões imediatamente anteriores e ir buscar algum de sessões muito anteriores.

Em conformidade com isto, as actividades (e por isso a linguagem envolvida) devem aumentar em complexidade de dia para dia.

Antes de os PCs começarem a falar, eles podem ter um objectivo de vocabulário, no sentido de se familiarizarem com dez (ou mais) itens por sessões, em média. Assim que começam a falar, a média de vocabulário novo por hora de sessão pode cair para sete (ou mais) itens. Em qualquer caso, achamos que ajuda estabelecer um objectivo para o crescimento regular do vocabulário. Este objectivo deve ser definido em termos de vocabulário ouvido, ou seja, palavras que você compreende quando as ouve, não palavras que você domina completamente.

Uma orientação com assuntos conhecidos parece natural e é incentivada, uma vez que pode dar uma certa lógica ao crescimento da língua. Uma sessão, por exemplo, pode usar objectos de casa de banho ou actividades de cozinha como foco da actividade de aprendizagem da língua.

A Facilitadora da Língua deve compreender o seu papel. Os PCs estão a tentar crescer na sua capacidade de terem relações através da participação nesta relação inicial com ela. Isto vai levá-los ao ponto em que podem crescer noutras relações adicionais. Como Facilitadora da Língua, ela relaciona-se com eles de maneiras que facilitam a sua participação na comunicação com ela, facilitando assim igualmente o seu crescimento em direcção à sua comunidade falante mais alargada.

Se houver um grupo de PCs em que alguns estão a ficar para trás em relação aos outros, esses que estão a ficar para trás devem ter mais tempo com uma Facilitadora da Língua, de modo a poderem “apanhar o comboio”. Os tempos para se porem em dia são para que tenham mais experiência com a língua envolvida nas sessões anteriores, não para material novo. Nalguns casos, um PC mais adiantado pode ajudar um principiante com dificuldade ouvindo as gravações áudio em conjunto com ele e ajudando-o a compreender partes que ele considera difíceis.

Mais sobre a Sua Facilitadora da Língua

Qualidades Desejáveis numa Facilitadora da Língua

O termo “Facilitadora da Língua” não se destina a excluir professoras profissionais, que podem muitas vezes ser as melhores Facilitadoras da Língua se escolherem abordar a sua profissão com esse espírito. De facto, o conceito de uma Facilitadora da Língua, que é semelhante a um irmão ou irmã mais velha ou a um pai que ajuda uma criança pequena que está a tentar interagir com ele, é muitas vezes útil para os professores. No fundo, foi muitas vezes o seu espírito educativo que os levou a escolherem essa profissão, mesmo que o papel que as culturas muitas vezes atribuem aos “professores” (um transmissor de conhecimento, um disciplinador) tenha tendência a não ser muito educativo. Assim, o conceito de professora como Facilitadora da Língua liberta muitos professores para que sejam o que naturalmente desejam ser.

Por outro lado, não é necessário que uma Facilitadora da Língua seja uma professora formada. Os anfitriões que não são professores profissionais são muitas vezes excelentes Educadores também. No entanto, não se pode esperar que eles vão adoptar mais naturalmente o papel de uma Facilitadora da Língua. De facto, também eles pensariam naturalmente que teriam de adoptar o papel de uma professora, uma vez que esse é o papel habitual que a sua cultura dá a alguém que tenta ajudar outro a aprender uma língua. Assim, os anfitriões normais, bem como os professores

formados, precisam de ser orientados para a ideia de um papel de Educador. Felizmente, as metáforas dos irmãos mais velhos ou pais estão disponíveis em todas as culturas e provaram repetidas vezes ser eficazes a guiar as novas Facilitadoras da Língua. Se um PC precisa de recrutar uma Facilitadora da Língua não formada, ele deve explicar que precisa de alguém que, além de ser inteligente, é bondosa e prestável.

Uma Relação Significativa

A relação entre Facilitadoras da Língua e PCs pode ser especial, de facto. Habitualmente, observamos uma ligação poderosa que acontece quase imediatamente. Isto não é surpreendente se nos apercebermos de que a Facilitadora da Língua está literalmente a educar o PC através de uma transição fundamental na vida.

Além da natureza inesperadamente profunda desta relação específica, também é significativo, uma vez que disponibiliza os meios para que o PC comece a relacionar-se com toda a comunidade que a Facilitadora da Língua representa.

A Linguagem da Comunicação

Às vezes, a Facilitadora da Língua pode partilhar uma linguagem comum com o PC, além da língua que ela está a ajudá-lo a aprender. Ela não precisa de um nível elevado de competência para explicar as actividades ao PC ou para compreender as explicações que o PC dá dessas actividades, conforme quem está sobretudo a preparar as sessões. Alternativamente, um colega expatriado que já é um PC relativamente adiantado pode ajudar nas sessões iniciais, orientando a Facilitadora da Língua através das actividades. Idealmente, este colega expatriado vai ser uma pessoa que recebeu formação para servir como Conselheiro de Aprendizagem da Língua (CAL). Não haveria necessidade de uma linguagem partilhada se os planos das sessões tivessem sido traduzidos para a língua da Facilitadora da Língua ou para outra língua que ela conheça, sobretudo se ela tiver sido orientada através do programa uma vez, e se os PCs também estiverem familiarizados com os planos das lições.

Sobre a Contratação

O PC não deve criar precedentes fazendo pagamentos à hora que sejam demasiado altos para os padrões locais, uma vez que isto pode criar problemas sociais e pode criar dificuldades para os futuros PCs que venham de países menos prósperos e que possam também gostar de trabalhar com Facilitadoras da Língua que sejam conhecidas como sendo dotadas e experientes, que tenham sido contratadas anteriormente por PCs de países ricos. No caso de professoras profissionais a servir como Facilitadoras da Língua, já haverá um padrão para os seus salários na sociedade. Para outras Facilitadoras da Língua, o salário normal de um trabalhador semi-qualificado pode ser um bom padrão.

Recomenda-se habitualmente que o PC não contrate uma Facilitadora da Língua não experiente durante mais do que alguns dias, inicialmente. As competências e qualidades pessoais da Facilitadora da Língua vão determinar em que medida é que o PC consegue participar nas sessões. Algumas potenciais Facilitadoras da Língua sinceras podem ter a falta de paciência, delicadeza e sensibilidade necessárias para com os outros. Outras podem não ser capazes de abandonar o papel tradicional de “professora” que conhecem bem. Se as coisas correrem bem durante alguns dias, então a Facilitadora da Língua poderá ser contratada por um período mais longo, por exemplo um mês. Se a relação se aprofundar equilibradamente e o PC estiver a progredir bem, então o acordo pode ser feito por tempo indeterminado.

Mais sobre a Abordagem à Aprendizagem Orientada pela Compreensão

No início, os PCs não sabem nada sobre a língua anfitriã. Isso significa que não têm nada a dizer. Muitos PCs esperam ser capazes de falar muito, mesmo antes de conhecerem bem a língua. Tal como indicado anteriormente, isso não é realista, a não ser que o PC queira imitar a sua Facilitadora da Língua como um papagaio! A estratégia sugerida aqui é que os PCs não tentem falar muito até terem alguma coisa a dizer – serem capazes de expressar as suas próprias ideias com as suas próprias palavras.

O vocabulário pode crescer muito rapidamente quando o PC se concentra neste objectivo principal de ser capaz de compreender (e não falar) o novo vocabulário. Cedo o PC vai ter uma familiaridade considerável com centenas de palavras, expressões e muitos padrões de frases, o que vai formar uma base razoável para tentar falar. Por isso, primeiro a assumpção é que o PC precisa de se concentrar sobretudo em ouvir e aprender a compreender.

Um PC pode ter uma necessidade de começar a tentar falar no mundo fora da sessão. O princípio é de que os PCs devem expressar-se “tão bem quanto sabem” com base na sua fase de desenvolvimento, em vez de se expressarem

“perfeitamente” com base em materiais memorizados. Tal como referido, a memorização consome tanto tempo que só pode reduzir o tipo de crescimento alargado que estamos a promover.

A ideia base da aprendizagem orientada pela compreensão é que o objectivo do PC é familiarizar-se totalmente com a nova língua e que esta familiaridade alargada vai criar a base para o crescimento na capacidade de falar. Outras abordagens mais tradicionais põem relativamente pouca ênfase na necessidade de aprender a compreender o discurso. Muitas vezes há uma assumpção implícita de que, se uma pessoa aprender a ler, escrever e falar, vai ser automaticamente capaz de compreender o discurso. Isto não é razoável, uma vez que compreender o discurso envolve um conjunto de competências complexas que estão separadas das competências envolvidas em ler, escrever e falar.

A capacidade de compreender o discurso é a capacidade base sobre a qual as outras capacidades – ler, escrever e falar – são construídas.

De facto, na aprendizagem normal da língua (e no processamento normal da língua nas cabeças dos utilizadores normais da língua) a capacidade de compreender o discurso é a capacidade base sobre a qual as outras capacidades – ler, escrever e falar – são construídas. Parece, por isso, pouco aconselhável ignorar a construção significativa desta competência base quando se aprende outra língua. Neste plano de sessões, pomos em primeiro lugar esta construção significativa de competências. As várias actividades e objectivos de vocabulário destas seis fases de participação crescente são desenhados para aumentar gradualmente a capacidade de os PCs compreenderem o discurso, até que consigam compreender quase tudo o que ouvem.

Descobrir um Novo Mundo

A filosofia da aprendizagem da língua que se reflecte nestas sessões está resumida nesta afirmação:

Não aprenda a língua! Descubra antes um novo mundo, tal como ele é conhecido e partilhado pelas pessoas entre as quais você está a viver.

Esta pequena afirmação condensa imensa coisa. Em vez de elaborar sobre ela, vamos incentivá-lo a reflectir sobre ela, repetidas vezes!

O Princípio do Icebergue

Muitos PCs põem muita energia em tentar dominar cada palavra tão totalmente quanto possível quando a encontram pela primeira vez. Descubrem que uma grande porção das palavras que tentaram dominar não se deixam dominar! Nós achamos que funciona melhor pretender simplesmente pôr as palavras na parte mais baixa "do icebergue" e deixá-las subir.

Muito brevemente, este princípio pode ser descrito assim: as palavras que estão totalmente dominadas são como “a ponta de um icebergue”. As palavras que são muito pouco familiares estão muito em baixo no icebergue, mas vêm à superfície com encontros repetidos em novos contextos, uma vez que cada encontro as fortalece de alguma maneira.

Uma pessoa pode gastar muita energia a tentar pôr 300 palavras na ponta do icebergue (com o objectivo de as falar com clareza quando quiser), para descobrir rapidamente que só duzentas (ou menos) aí permanecem. Outra pessoa, com o mesmo gasto de energia, pode pôr mil palavras nas partes baixas do icebergue (com o objectivo de as compreender quando elas são ouvidas outra vez no seu contexto), para descobrir rapidamente que 200 (ou mais) dessas palavras já subiram para a ponta do icebergue. O segundo PC conseguiu tanto quanto o primeiro quando se trata das palavras que estão na ponta do icebergue, mas além disso tem mais cerca de oitocentas palavras no icebergue, a tentarem subir (enquanto o primeiro PC só tem mais 100 palavras na parte de baixo do icebergue a tentarem subir).

Segundo a nossa experiência, a maior p

No entanto, há alguns que consideram frustrante aplicar este princípio, e que preferiram aprender menos, de modo a terem uma sensação de maior nível de domínio (pelo menos esperam-no) em relação ao que tentaram aprender. Quando trabalham de acordo com o princípio do icebergue, eles podem expressar frustração frequente por “não conseguirem lembrar-se de nada”, quando é óbvio para os observadores que eles se lembram de muita coisa (uma vez que reagem às palavras ou conseguem pronunciar-las depois de serem lembrados). O que acontece é que eles têm um padrão muito rígido do que consideram como alguma coisa “lembrada” (esperando capacidade instantânea para falar a palavra com toda a correcção).

Divertimento versus Frustração

Aqui estão algumas queixas habituais ou resistência que os novos aprendizes têm a esta abordagem e o nosso conselho.

Muitos PCs, quando experimentam pela primeira vez uma abordagem orientada para a compreensão extremamente participativa, interactiva e relacional, sentem que crescem muito mais facilmente e rapidamente do que a sua experiência com as abordagens tradicionais e outras abordagens que usam muita memorização repetitiva e actividades não participativas e não interactivas na sala de aula.

Nem toda a gente reage desta maneira. Para algumas pessoas, a abordagem tradicional que conhecem define o que eles consideram “aprendizagem da língua” e elas podem sentir-se ansiosas por não precisarem de aprender a língua, uma vez que não estão a fazê-lo da maneira que conhecem (mesmo que se apercebam de que a maneira que conhecem não funcionava muito bem).



Para algumas pessoas, a tradição é sinal de segurança: a pessoa sabe exactamente o que se espera que “aprenda” e o que é que lhe vai ser exigido no exame. A aprendizagem da língua comunicativa de qualquer tipo pode ser assustadora, porque requer que a pessoa use a língua de maneiras mais livres, para as quais a pessoa nem sempre se pode preparar antecipadamente. Se um PC potencial se apercebe de que, mais tarde ou mais cedo, precisa de desistir da segurança do domínio preciso e pedaço a pedaço, e que precisa de lidar com as incertezas da participação na vida real, isso pode ajudá-lo a ser corajoso e a continuar com as actividades que aqui são propostas ou com outras actividades de aprendizagem da língua comunicativa que requerem a compreensão real do discurso, e a fala efectiva desde cedo.

Outros PCs ficam muito intimidados com a ideia de terem de aprender ouvindo, uma vez que sentem que são “aprendizes visuais”. É importante entenderem que a compreensão através da audição, que é a base da capacidade linguística normal, nunca pode transformar-se numa capacidade visual. Quanto mais forte for a “preferência de aprendizagem visual” da pessoa, mais urgente é que ela melhore seriamente a sua capacidade de ouvir e aprender através da audição. Eles vão fazer milhares de horas disso ao longo desta jornada de vários anos na participação crescente. A maior parte das pessoas pode entender este ponto, e alguns auto-declarados “aprendizes visuais” dizem que foram significativamente ajudados a serem mais capazes de ouvir e aprender através deste programa.

Outro grupo de PCs que podem ficar frustrados são os que sentem um grande desejo de que lhes sejam explicados todos os pormenores de tudo aquilo a que são expostos antes de prosseguirem. Eles não se apercebem de que há muita coisa que de facto não pode ser explicada até que eles estejam mais adiantados na sua participação (e mesmo nessa altura) e que as tentativas de dar explicações parciais ou enganadoras podem consumir muito tempo, transformando as 100 horas em 500, uma vez que eles procuram a segurança da compreensão total. Por vezes, uma Facilitadora da Língua pode inventar “explicações” que dão a esses PCs a sensação de segurança procurada, mesmo que a explicação possa não ser realmente válida! (Uma variação deste problema é o PC que sente que não compreendeu nada até que as coisas sejam traduzidas para a sua língua-mãe.) Os PCs devem tentar deixar que a maior quantidade possível da nova língua seja directamente significativa, em vez de exigirem discutir sempre tudo mentalmente consigo mesmos em termos analíticos complexos. As crianças e os adolescentes podem fazer estas actividades cheias de participação sem problemas. Os intelectuais podem sentir-se desafiados por uma abordagem que é intrinsecamente não intelectual. Eles são incentivados a descontraírem-se e a divertirem-se. Lembre-se que uma pessoa tem que falar mal durante algum tempo antes de falar bem (a aprendizagem da língua pode não ser a melhor escolha na vida para alguém que precisa sempre de se sentir como um génio!).

Mais uma vez, estamos a falar de um processo gradual. As pessoas não devem entrar em pânico se alguma forma verbal não é totalmente clara para elas depois das primeiras exposições. Elas precisam de descontraír. No fundo, na Fase 6 vão continuar a encontrar essa forma verbal milhares (ou milhões) de vezes, dia sim, dia não, durante muitos anos! O mesmo é verdade para o vocabulário. As palavras que conhecemos mal no princípio vão continuar a tornar-se mais fortes com encontros repetidos, até que sejam muito, muito familiares. Alguém pode sentir que, porque não conseguiu pensar na palavra para “marido” esta manhã, está em dificuldades. Bem, essa palavra vai voltar, acredite em mim!

Alguns PCs queixam-se do facto de que conseguem compreender muito vocabulário, mas não conseguem evocá-lo quando querem. Precisam de ser constantemente lembrados de que não se espera que eles sejam capazes de evocar o vocabulário quando querem. Primeiro devem ser capazes de o compreender. Mais tarde, também vão aprender a evocá-lo, muitas vezes primeiro com grande esforço e precisando da ajuda da Facilitadora da Língua. Isso é normal (e bom). Muitas pessoas consideram que “lembrar-se” é semelhante a “evocar” uma palavra. No entanto, se compreendermos uma palavra quando a ouvimos, então lembramo-nos dela. Aprender a evocar palavras para usá-las no discurso é, por natureza, mais difícil do que aprender a compreendê-las. Por isso, aproveitamos esse facto com alegria, em vez de nos lamentarmos dele. É um segredo fundamental do nosso crescimento rápido – não estamos a exigir de nós mesmos sermos capazes de evocar tudo o que podemos compreender. Para muitos isso significa liberdade. Para alguns isso significa pânico! A nossa compreensão destas coisas é, na melhor das hipóteses, nublada.

O ponto a partir do qual as actividades se deslocam do ouvir e dar respostas não verbais para o ouvir e falar – o início da fase 1b – é o ponto a partir do qual alguns PCs vão experimentar muito *stress* e ansiedade. Pode ser útil ser avisado sobre isto com antecedência. Alguns podem queixar-se de que não querem ter que “fazer as coisas do zero” de modo a falarem, mas na realidade querem saber antecipadamente exactamente como dizer o que quer que seja que vão dizer. Essa filosofia não os vai levar muito longe. Não há maneira de saber antecipadamente exactamente como dizer o que quer que seja que possamos precisar de dizer. Desenvolver a capacidade de “fazer as coisas do zero” é o que está a dar.

Alguns PCs podem sentir-se atrapalhados ou ansiosos, sentindo que não conseguem manter-se em dia em relação aos outros no grupo. Sugerimos acima que eles obtenham ajuda extra, seja da Facilitadora da Língua anfitriã ou de um colega PC que esteja mais adiantado.

Alguns PCs podem sentir-se preocupados pelo facto de algo do que estão a aprender não lhes parecer “relevante”. Acreditamos que isto pode reflectir um mal-entendido. O que é mais relevante é ser capaz de compreender tanto quanto possível o que se ouve e expressar quaisquer significados que a pessoa possa precisar de expressar, tão cedo quanto possível – ou seja, ser capaz de expressar significados que a pessoa não sabia antecipadamente que ia precisar de expressar. A alternativa popular é os PCs memorizarem expressões específicas que acreditam que vão querer dizer com frequência. Essa é uma abordagem que consome tempo e usa tempo que poderia ter sido usado para desenvolver capacidades para compreender o discurso, para pôr os próprios pensamentos por palavras e para interagir. A necessidade de aprender algumas “expressões úteis” muito cedo é realizada aqui através das nossas actividades de *Lexicarry*. Acreditamos que de facto aprendemos essas expressões dessa forma mais rápida e facilmente do que se as memorizarmos, e a actividade é interactiva e orientada para a compreensão, contribuindo para o crescimento geral na capacidade linguística. Tentámos o nosso melhor para estruturar as actividades de aprendizagem nas Fases 1 a 5, de tal forma que elas correspondam aos padrões de desenvolvimento da capacidade linguística realmente observados. Concentrar-se a memorizar frases complicadas mas “relevantes” durante as primeiras semanas de aprendizagem da língua iria contra este princípio (ver a discussão acima sobre a NÃO memorização).

Depois de todos estes avisos, deve enfatizar-se que a maior parte dos PCs se divertem a fazer as actividades abaixo descritas, ou outras que eles ou uma Facilitadora da Língua inventem, sobretudo se as fizerem com um ou mais PCs num grupo. Incluímos estes avisos para que o número reduzido de pessoas que experimentem verdadeira frustração possam prevê-la e acabar por também se divertir. Mesmo os que não acharem as actividades como verdadeiramente divertidas podem reconhecer o seu valor e gozá-las até um ponto razoável. Muito poucas pessoas vão achá-las extremamente desagradáveis. Essas pessoas podem beneficiar de muitas oportunidades para falarem sobre as suas frustrações com o conselheiro de aprendizagem de língua, mas, no fim, elas podem preferir voltar à abordagem mais tradicional, até que desenvolvam alguma confiança. Esperamos que elas venham mais tarde a ser capazes de lidar com os desafios que têm mesmo de enfrentar se quiserem ir longe na sua participação.

Os tipos de frustrações que discutimos aqui surgem do conflito entre a dinâmica e as incertezas da participação crescente e os vários aspectos da personalidade, história, crenças, etc., dos potenciais PCs. As pessoas devem ser ajudadas a mudarem para actividades mais confortáveis, caso achem a participação crescente esmagadora no início, mas devem estar conscientes de que algumas das questões que estão a causar dificuldade podem ainda existir sempre que o estudante finalmente se decida a começar a funcionar como participante. Mais cedo ou mais tarde, a pessoa pode simplesmente ter que enfrentar a situação e aguentá-la. As frustrações vão acabar por diminuir.

Alguns Tipos de Actividades para Sessões Cheias de Participação

Aqui estão introduções breves para muitas das actividades incluídas nas sessões.

Instruções mais pormenorizadas vão surgir nos Planos para as Sessões.

A nossa “Actividade *Lexicarry*”

Lexicarry é um livro extraordinário que contém pedaços de histórias semelhantes à banda desenhada, com cerca de três desenhos por história. Os “balões” onde as palavras se encontrariam numa banda desenhada são deixados vazios. As histórias ilustram aproximadamente sessenta funções comuns da língua e situações de comunicação.

As “actividades *Lexicarry*” referidas nestas lições são do tipo descrito no documento “A Few Simple Ideas For New Language Learners” por Thomson, Thomson, Thomson & Thomson (1996), disponível para descarregar na página de internet <http://www.languageimpact.com>.

Durante o nosso primeiro mês, enquanto nos concentramos em aprender a compreender, podemos usar as histórias de banda desenhada desta forma: A Facilitadora da Língua começa por nos contar o que é que cada pessoa poderá estar a dizer nas histórias e depois coloca-nos questões como “Quem é que está a dizer 'Posso ajudá-lo?'”, “Quem é que está a dizer 'Desculpe?'”. Respondemos apontando, mas não falando. Passados uns momentos, ao usar esta actividade com o *Lexicarry*, conseguimos reconhecer dez novas “expressões para sobreviver”. Em breve estamos a dizer muitas delas também.

Em certas sessões descritas para a Fase 1, o PC ou a Facilitadora da Língua podem querer criar os seus próprios desenhos do tipo *Lexicarry*. Há exemplos de desenhos tipo *Lexicarry* feitos em casa no conjunto de materiais de recurso.

Quando se têm em consideração essas funções, precisamos de ter conta que pode haver um grande número de formas possíveis de preencher cada função e que a escolha entre as possibilidades pode depender parcialmente do seguinte:

- * A posição social da pessoa relativamente à pessoa com quem está a falar.
- * Quanto é que a pessoa conhece da outra pessoa.
- * Quem está a ouvir.
- * Quais as circunstâncias em que a comunicação acontece.

Por outras palavras, à medida que trabalha as funções linguísticas específicas, o PC não deve esperar simplesmente memorizar uma única frase para cada função, mesmo que esteja na primeira passagem pelo *Lexicarry*, ele pode aprender uma expressão para cada balão da banda desenhada. Em fases mais avançadas, o *Lexicarry* pode ser usado para discutir várias opções associadas aos balões da banda desenhada. Você pode até considerar a dramatização como meio de explorar funções da linguagem, uma vez que elas são realizadas com uma variedade de falantes e ouvintes em diversas circunstâncias.

Incluimos no Apêndice algumas amostras de páginas tipo *Lexicarry*.

O Vocabulário da Dúzia “Rápida e Simples” (ou “Dúzia Rápida”)

Uma actividade de “dúzia rápida e simples” envolve habitualmente dez a quinze novos objectos, acções ou imagens (ou seja, aproximadamente uma dúzia). O objectivo não é o domínio total das novas palavras, mas sim uma grande familiarização com elas. Isto é, a aprendizagem é “rápida e simples” e não organizada e precisa. Claro que a actividade pode ser feita com um mínimo de cinco ou seis novas palavras e um máximo de vinte ou trinta.

Numa actividade de dúzia rápida, o procedimento consiste em começar sempre com dois itens. Imagine que os PCs estão a aprender os nomes das peças de um carro. Eles podem usar uma imagem de um carro. A Facilitadora da Língua pode começar com a porta do carro e o volante. Ela diria aos PCs (algumas vezes): “Isto é a porta. Isto é o volante.”

Depois, a Facilitadora da Língua pergunta ao PCs: “Onde é que está a porta? Onde é que está o volante?” Eles respondem apontando e não falando.

Quando os PCs se sentirem preparados, é acrescentado um terceiro item: “Onde é que está a porta? Onde é que está o pneu? Onde é que está o volante? Onde é que está o pneu? Onde é que está o volante? Onde é que está a porta? Onde é que está a porta?” Eles respondem apontando e não falando.

De cada vez que os PCs se sentem preparados, é acrescentada uma nova palavra. Só é acrescentada uma nova palavra de cada vez. Assim, a regra é: “Começar com duas palavras e só acrescentar uma nova palavra de cada vez”. Descobriu-se que, na aprendizagem inicial da língua, afastar-se desta regra causa frustração. Mais tarde, pode ser possível quebrar as regras de vez em quando.

Resposta Física Total (RFT)

Nas actividades de Resposta Física Total (desenvolvidas por James Asher – ver a sua página na internet: <http://www.tpr-world.com> para uma grande selecção de livros e recursos), a Facilitadora da Língua dá ordens aos PCs, que eles realizam, sem falar. Exemplo: “Apanhe a bola e atire-a ao rapaz com a camisola verde.”

Isto permite aos PCs desenvolverem a sua capacidade de compreenderem novas palavras e frases sem estarem sob pressão para falar. A maior parte das actividades de compreensão sugeridas a seguir incluem-se na categoria alargada de actividades do tipo RFT. Aplicamos as regras da dúzia rápida para todas as actividades RFT e tipo RFT que estão a introduzir vocabulário novo. Ou seja, “começar com duas palavras e só acrescentar uma palavra nova de cada vez”.

Descrições de Nós Aqui e Agora!

Este termo é usado para actividades em que os PCs e a Facilitadora da Língua realizam acções e alguém, seja a Facilitadora da Língua seja um PC, descreve o que está a acontecer falando para outra pessoa específica: “Estou a ler, você está a desenhar uma imagem e eles estão a jogar futebol.” Falar sobre “você, eu, ela, nós”, etc. é fundamental na aprendizagem da língua. As descrições aqui e agora são um meio para que isto aconteça logo desde o princípio, mesmo se forem um pouco artificiais.

Na idade das máquinas fotográficas digitais, é fácil fazer fotografias dos PCs e da Facilitadora da Língua em diversas combinações, a realizarem várias actividades. Estas podem ser usadas em vez das “Descrições de nós Aqui e Agora” ou como acrescento a elas: “Em que foto é que está a usar o você no plural? Em que foto é que eu estou a comer?” Etc., etc. Parece ser um certo desafio inventar actividades que naturalmente se referem a “você”, “eu”, “nós”, etc. durante as primeiras sessões. Agradecem-se as sugestões. Veja o exemplo do teatro de marionetas na lição 8.

Comunicar sobre “você”, “eu”, “nós”, etc. durante as primeiras 100 horas de actividades cheias de participação é uma das áreas que mais precisam de ideias criativas e melhorias nesta nossa abordagem.

Formas de Aprender Expressões de ‘Sobrevivência’

As Expressões de Sobrevivência são aquelas frases que você sente necessidade de ser capaz de dizer muito em breve, após a chegada à sua nova comunidade. A abordagem 'por defeito' em muitos programas de línguas é memorizá-las por repetição. Existem diversas alternativas à memorização. Quando estávamos a aprender Urdu, abandonámos toda a memorização excepto a memorização de algumas frases de sobrevivência e ferramentas poderosas. Quando estávamos a aprender Russo, também abandonámos a memorização de frases de sobrevivência e ferramentas poderosas. Isto tem a ver com o manter a filosofia de aprendizagem de linguagem comunicativa, de acordo com a qual o discurso produzido pelo PC precisa de reflectir sempre o seu nível actual de capacidade de produzir discurso, não a recitação de um discurso muito mais complexo. Aqui estão algumas opções que envolvem mais abordagens comunicativas:

Usar o Lexicarry e as Dramatizações

Aprendemos a evitar a memorização de expressões de sobrevivência e ferramentas poderosas usando a nossa “actividade *Lexicarry*” e fazendo dramatizações improvisadas de situações de sobrevivência.

Ouvir Gravações Repetidamente

Uma alternativa menos radical é gravar cinquenta ou cem expressões de sobrevivência, cada uma das quais precedida e/ou seguida da tradução em Inglês (ou outra língua) e ouvi-las com frequência. À medida que a língua começa a ganhar significado para o PC, estas expressões também vão ganhar significado. Não é uma estratégia tão útil no princípio, mas torna-se mais útil assim que o PC consegue processar parcialmente muitas das frases que ouve.

Uma gravação posterior pode omitir a tradução em Inglês e talvez relacionar cada expressão com um desenho simples que sugira razoavelmente o significado ao ouvinte. Os desenhos podem ser baralhados, para que seja necessário algum esforço de processamento para relacionar cada expressão gravada com o desenho apropriado. Isto vai estimular o processador de linguagem mental e o PC pode absorver muito mais pormenores das expressões de sobrevivência.

Quando o PC precisar de usar expressões na vida real, ele pode acabar por usar uma versão encurtada, mas vai ser uma versão encurtada que é a sua versão – ele vai expressar os seus próprios pensamentos, usando as suas próprias palavras. Isto vai provavelmente contribuir mais para o desenvolvimento da sua capacidade de fala do que simplesmente debitar uma expressão florida como um papagaio, não sabendo exactamente o que está a dizer. Se um PC segue o procedimento que estamos a sugerir, ele vai adquirir rapidamente muita linguagem de sobrevivência, ao mesmo tempo que a sua capacidade de falar evolui gradualmente.

Usar Dramatizações Inversas

Uma outra alternativa à memorização de expressões de sobrevivência é aprendê-las através de dramatizações inversas. Exemplo: criar um modelo de vários bairros de uma cidade e imaginar que o PC é um taxista e que a Facilitadora da Língua é uma cliente que lhe dá instruções. A isto chama-se dramatização inversa. O PC quer aprender as expressões que um cliente usaria para falar com o taxista. Assim, ele não finge que é o cliente, uma vez que esse é o papel em que ele precisa de funcionar. Primeiro, ele precisa de ouvir o que as pessoas locais dizem. É esse o espírito de aprendizagem da língua orientada para a compreensão. Por isso, ele assume o papel do motorista de táxi e, através do processo, aprende o que é que os clientes dizem. No papel imaginário de taxista, ele pode ouvir, processar e responder fisicamente, deslocando o carro pela cidade modelo. Com apoios adequados, ele pode usar a dramatização inversa para aprender expressões que lhe vão ser úteis em qualquer situação de comunicação com que se depare durante o período inicial de aprendizagem da língua.

Por exemplo, que apoio é que a pessoa pode usar com uma Facilitadora da Língua que faz uma dramatização com o objectivo de aprender a falar com empregados de restaurante?

Aprendizagem Contributiva de Novos Sons

Os PCs vão ver que, durante a maior parte da Fase 1a, eles não ouvem palavras com grande pormenor, mas sim que dependem da compreensão da impressão geral que têm de uma palavra ou de apenas uma parte destes pormenores. Isto é normal e pode ser esperado. Ao chegar à Fase 1b, eles vão, espera-se, estar prontos a começar a aprender a ouvir os sons individuais de cada palavra com muito mais precisão.

Concentrar-se em Ouvir antes de Pronunciar

Muitas vezes, os aprendizes de línguas tentam desenvolver a sua capacidade de pronunciar bem antes da sua capacidade de ouvir bem. Imagine que um PC não consegue ouvir a diferença entre “pais” e “país”. Como é que se pode esperar que ele pronuncie “bem” uma distinção de som quando ele não sabe a que é que ela deve soar? Isso é como pôr o carro à frente dos bois.

Procurar olhar para uma forma escrita das palavras com que o PC está a ter dificuldade complica de facto o desenvolvimento da capacidade de ouvir bem. A pessoa aprende a ouvir melhor se ouvir mais.

Uma das formas comuns de nós promovermos esta aprendizagem fonética pormenorizada mais apurada é levar a Facilitadora da Língua a dizer as palavras que soam muito parecidas e levar o PC a tentar indicar uma imagem que combina com a palavra que a Facilitadora da Língua está a dizer. Por exemplo, uma Facilitadora da Língua de língua portuguesa poderá dizer “pais” e o PC deve escolher entre imagens que representam um país, dois pais e dois pães. Desta forma, a capacidade do PC de ouvir com mais precisão continua a desenvolver-se.

Gramática no "Aqui e Agora"

Tal como referido, nas fases iniciais você deve concentrar-se sobretudo na língua ligada ao “aqui e agora”. Ou seja, as experiências partilhadas por si e pela sua Facilitadora da Língua no momento em que a actividade está a acontecer. A este nível, muita da gramática básica é abordada não como gramática mas simplesmente como diversas formas de expressar significados concretos. Este nível de capacidade gramatical vai criar os alicerces para continuar a desenvolver capacidades gramaticais mais adiantadas e abstractas mais tarde.

Muitas vezes, quando a 'gramática' se torna no foco da sessão de língua, a ordem de introdução dos pormenores gramaticais baseia-se na impressão dos professores ou alunos de quais são as formas que são mais simples e quais as que são mais complexas. No entanto, algumas coisas que parecem mais simples podem realmente pertencer mais adequadamente às fases mais complexas do processamento da língua, enquanto algumas coisas que parecem um pouco mais complexas podem pertencer mais adequadamente a fases mais simples do processamento da língua.

Nestas sessões, tentamos organizar as actividades de modo que, com o passar do tempo, a complexidade de processamento cresça. Esta complexidade cada vez maior da interacção é o que usamos para determinar quais os aspectos da gramática que são focados em que altura.

Ter uma grande exposição a algum aspecto da gramática não significa que ele foi “adquirido”, apenas significa que algum tipo de aquisição terá começado, o que pode alongar-se por meses e anos até que seja compreendido mais completamente. Há alguns padrões de frases incluídos, sobretudo na Fase 1b, que são conhecidos por pertencer a fases mais avançadas da aprendizagem. Eles são incluídos apenas para sensibilização inicial e não se espera que os PCs “os dominem”. Estes incluem construções condicionais (se...então), construções modais (poder, ter de, dever), construções desiderativas (para querer fazer alguma coisa) e construções do tipo frase relativa (“O homem que estava a correr rua abaixo”).

Formas Contributivas de Destacar a Forma Gramatical

Na mente popular, em que a aprendizagem de uma língua é um questão de “aprender a falar”, a gramática é vista como instruções sobre como formar frases. Este é um aspecto fundamental das filosofias de “aprendizagem da língua orientadas pelo discurso”. Na realidade, a gramática é, sobretudo, um conjunto de características descobertas no discurso que os ouvintes nativos usam constantemente e intuitivamente, de maneiras poderosas, como fazendo parte dos seus processos de compreensão e audição.

As “actividades gramaticais baseadas em contributos” são as que envolvem aprender gramática primeiro como parte do processo de compreensão e audição. Elas são uma maneira muito ponderosa de ganhar consciência dos muitos aspectos da gramática e são por natureza participativas. O ensino tradicional da gramática desvia os “aprendizes” da participação real. Com as actividades baseadas em contributos, a gramática é destacada com eficácia e, no entanto, o ritmo de participação não é quebrado.

Embora Bill Van Patten seja o nome mais comumente associado à ideia de usar actividades tipo RFT que forçam os PCs a usar a informação gramatical enquanto ouvem (por vezes chamado de contributo estruturado), nós próprios estivemos a usar essas actividades muito antes de ele ter começado a escrever sobre elas, e sem dúvida outros o fizeram também. Para dar um exemplo, imagine alguém a aprender Inglês que está a ter problemas em aprender o princípio do género dos pronomes. Podemos colocar diante dele um conjunto de pares de imagens. Em cada par de imagens é apresentada a mesma situação, mas numa das imagens o actor principal é um homem e na outra imagem é uma mulher. A Facilitadora da Língua vai fazer uma afirmação do tipo “Ele está a nadar” ou “Ela está a nadar”. O PC deve olhar para todos os conjuntos de pares de imagens para descobrir aquele que envolve nadar. Além disso, se

a afirmação for “Ele está a nadar”, o PC deve escolher a imagem com o rapaz como nadador, em vez de escolher a da rapariga.

Estas actividades baseadas em contributos podem começar com pouca ou nenhuma explicação dada ao PC, mas com suficiente demonstração para o PC perceber o que se espera que ele faça. O objectivo destas actividades é levar o PC a deixar de filtrar certos pormenores gramaticais. Normalmente, muitas frases podem ser compreendidas sem usar os pormenores gramaticais. Se o PC estiver a ouvir uma história sobre uma rapariga e a rapariga for nadar, então, quando a frase “Ela foi nadar” for encontrada, o pronome “ela” pode ser tratado como um homónimo de “ele”, sendo que nem “ele” nem “ela” dão qualquer informação de género ao PC, uma vez que o PC já conhece o género. O facto de o nosso PC não estar a adquirir a distinção de género sugere que isto é apenas o que ele está a fazer: filtrar a diferença, o que, dentro do contexto, pode muitas vezes ser considerado redundante. As actividades de destaque gramatical baseadas em contributos tornam impossível que o PC filtre os pormenores gramaticais. Para realizar a acção requerida pela instrução ou questão do tipo RFT, o PC deve usar o pormenor gramatical que está em foco nesta actividade.

Obviamente, não podemos dar exemplos de actividades de destaque gramatical baseadas em contributos que vão ser garantidamente relevantes para cada língua. O exemplo do pronome de género é irrelevante para a língua cazaque ou mandarim. Este é o aspecto do nosso programa que pode exigir mais pensamento e esforço para adaptar a outras línguas. É melhor fazê-lo pedaço a pedaço ao longo das 100 horas, quando os que usam o programa reparam que os aspectos gramaticais beneficiariam de especial ênfase.

Já não recomendamos que se comece com uma lista dos tópicos gramaticais para tentar cobri-los, mas sim que se lide com os que surgirem e que parecerem essenciais na fase do aqui e agora. Muitos pormenores gramaticais precisam simplesmente de ser ignorados nesta fase. Por exemplo, ao aprender Inglês nesta fase, o PC pode ouvir frases como “O homem está de pé ao lado da janela.” O verbo está numa forma (“está de pé”) que vai ser encontrada com frequência no discurso sobre o “aqui e agora” e não deve causar-lhes muitos problemas. Provavelmente, eles vão começar por usá-lo no seu próprio discurso muito em breve. A palavra “o” é outro assunto e o seu papel não vai tornar-se claro durante muito tempo. A ordem das palavras “ao lado da janela” (ou seja, com a expressão “ao lado de” no início dos sintagmas e não no fim) pode ser nova para alguém com antecedentes do Japão, por exemplo, e por isso uma actividade gramatical contributiva pode ser adequada para destacar esse aspecto da forma gramatical na fase do aqui e agora, uma vez que falar sobre localizações é muito importante nesta fase.

Por isso, Não se Desvie do Caminho, nem Fique Atolado pela Gramática

Se você achar que a gramática está a pô-lo totalmente de lado e que as discussões sobre gramática começam a tomar demasiado do seu tempo, vai precisar de pôr um limite estrito a isso, ou não haverá muita participação crescente. É extremamente desapontante para nós ver os PCs ter um início barulhento na participação e, passado pouco tempo, descobri-los mergulhados em papéis espalhados pela mesa, no lugar onde os seus bonecos e legumes deveriam estar, à medida que tentam dominar as complexidades da gramática com lápis e papel, falando durante todo o tempo em Inglês em vez de falarem na língua anfitriã. Pode ser um desvio temporário ou permanente da sua participação crescente, ou pelo menos reduzir grandemente a taxa de crescimento.

Aprender uma língua é um processo longo. Muitos “aprendizes de línguas” querem tornar-se instantaneamente como os nativos e a gramática parece-lhes ser o factor que o impede. Assim, eles deixam que ela os vá atolado. Desviados e atolados – que combinação! Eles precisam de ter a garantia de que a única maneira normal de começar a falar uma nova língua é começar a falá-la mal!! Basta-lhes continuar e eles vão crescer. Podem usar actividades de destaque gramatical baseadas em contributos, que são participativas por natureza, para ajudá-los a tornarem-se mais sensíveis aos aspectos-chave da gramática nesta fase, e usar outro tipo de actividades para continuarem a melhorar este aspecto do seu discurso em fases posteriores (não discutidas aqui), mas a gramática é um parte muito, muito pequena do que está envolvido em parecer “como um nativo” e não se deve deixar que ela seja o centro das atenções.

Listas de Verificação e Recursos

Coisas para Estar a Par

☐ Registo de Palavras

Nas primeiras semanas, é útil se a Facilitadora da Língua mantiver uma lista dos novos itens de vocabulário introduzidos durante uma sessão. Nesta fase, isto pode ser feito no final de cada actividade na sessão, talvez antes de ser feita a gravação áudio que resume a actividade.

Este registo de vocabulário pode servir para quatro fins: para estar a par de quanto vocabulário é que foi tratado, para revisão e, mais tarde, para actividades focadas de audição fonética. Se você está a criar os seus próprios planos para as sessões, este registo também vai ajudá-lo a planear as suas sessões seguintes, uma vez que se espera que cada sessão inclua alguma revisão dos itens aprendidos anteriormente.

Um dos objectivos do PC pode ser aprender a reconhecer uma média de sete a dez novos itens de vocabulário por hora de sessão. Assim, depois de cem horas, ele vai ser capaz de reconhecer setecentos a mil itens de vocabulário comumente falados. Se ele for mais energético, pode realisticamente apostar em quinze ou mais itens de vocabulário por hora de sessão e assim aprender a reconhecer 1.500 palavras faladas em cem horas. Algumas chaves para este uso eficaz das sessões de língua devem ser bem preparadas e os PCs devem continuar a ouvir as suas gravações e a rever antecipadamente os itens aprendidos nas sessões seguintes.

☐ Registo de Observações e Registo de Ideias para o Futuro

Os PCs podem também manter um registo das suas observações em relação à forma como a língua se compõe, ou à razão pela qual certas formas de palavras podem ser usadas nalguns casos e formas diferentes são usadas noutros casos. Eles podem relacionar isto com os seus objectivos de cobrir um leque alargado de padrões de frases, um assunto que vamos discutir mais para frente. Eles também devem tomar nota de qualquer coisa que lhes faça confusão sobre a forma como a língua funciona.

À medida que progredimos nas nossas sessões de língua, mantivemos várias listas de verificação de ideias para sessões futuras. Se você estiver a usar esta amostra de programa como auxílio para criar o seu próprio programa, pode querer fazê-lo também.

Estas listas de verificação de ideias incluem o seguinte:

- 1) Situações nas quais precisamos de usar a língua.
- 2) Assuntos que precisamos de discutir na língua.
- 3) Áreas especiais de vocabulário que possam vir-nos à cabeça. Você pode sair e olhar para a comunidade para descobrir ideias e exemplos de situações da vida diária, acrescentando-as a estas listas de verificação.
- 4) Padrões de frases a abordar. As lições definidas aqui vão dar-lhe muitos exemplos disto, que precisam de ser modificados para cada língua (para diversos tipos de listas de verificação, ver “Kickstarting Your Language Learning: Becoming A Basic Speaker Through Fun And Games Inside A Secure Nest”).

☐ Diário do PC

Uma outra componente importante da manutenção de registos pode ser um diário, no qual o PC descreve toda a experiência de participação em cada dia. Isto vai ter vários usos. Por um lado, voltar a ler o diário à medida que passam as semanas e os meses vai ajudar o PC (e a Facilitadora da Língua) a apreciar o progresso que tem sido feito. Por outro lado, o diário vai permitir que o PC partilhe as suas experiências com um Conselheiro de Aprendizagem da Língua, ou com outros PCs, que podem também partilhar os seus diários. A disciplina de escrever um diário vai ajudar o PC a manter um elevado nível de auto-consciência, o que é importante para o processo contínuo de planeamento e auto-avaliação.

Recursos a Recolher

☐ Brinquedos e Objectos (Ver Lista de Compras no Pacote de Recursos)

Algumas das actividades exigem objectos que você pode recolher na sua casa, como itens de casa de banho, itens de cozinha, comida, água, etc. Outras actividades exigem brinquedos: bonecos suficientes para fazer uma família nuclear com avós (em muitas partes do mundo eles custam cerca de um dólar por boneco – na América do Norte, somos fornecidos pelas “dollar stores” [lojas de produtos a um dólar cada]); sacos e sacos de animais de brincar, a maior parte animais domésticos, mas também alguns animais selvagens; mobiliário de brincar; ferramentas de brincar; os legumes de brincar são bons, mas os verdadeiros também funcionam (os de brincar podem ser mantidos na colecção de objectos actualmente em uso); uma pequena ardósia ou quadro branco e marcadores para cada aluno; papel branco, papel de cor, tesoura; mapa do mundo; conjuntos de muitos objectos pequenos, como por exemplo fósforos, feijões; objectos que venham em conjuntos de diferentes cores, como rebuçados, lápis de carvão, lápis de cor, tachas; alguma coisa para fazer uma barreira nas actividades de fosso de informação (ver em baixo), como por exemplo uma mala.

Há alguma vantagem em realizar as sessões numa casa normal num bairro normal, uma vez que o mobiliário, os utensílios, os quartos, etc., vão automaticamente ser os da cultura local. Os PCs ou a Facilitadora da Língua também podem fazer imagens, se calhar fotos digitais, de vistas e situações comuns no bairro e na área. Se as sessões forem na casa da Facilitadora da Língua, então os PCs podem estar a prestar especial atenção à forma como a Facilitadora da Língua os cumprimenta, os convida a entrar, lhes diz onde sentar, lhes oferece chá, lida com chamadas telefónicas ou visitas, etc. Se as sessões forem noutra lugar, como por exemplo a casa do PC ou um centro de aprendizagem, estas coisas ainda podem ser simuladas. Encontrar-se na casa do PC tem outras vantagens, uma vez que o contexto visível é mais familiar e que o PC pode observar comportamentos como por exemplo aquilo que a Facilitadora da Língua diz quando chega e a forma como pede licença para sair ou anuncia que se vai embora, etc.

Alguns PCs sentem que, se a Facilitadora da Língua estiver afastada da pátria natal da comunidade falante, então o conteúdo da aprendizagem deve basear-se na comunidade natal longínqua. No entanto, pode ser mais genuíno basear a aprendizagem inicial em aspectos da vida que são actuais para a Facilitadora da Língua, e em áreas sobre as quais ela actualmente fala na sua própria língua com a sua família ou amigos que estão com ela agora. A aprendizagem pode começar com o mundo partilhável da “subcultura” da pessoa deslocada no local onde ela e o PC vivem actualmente. Lidar com o mundo longínquo vai ser mais natural numa fase posterior.

Esta definição de sessões vem com um conjunto de recursos gráficos que podem ser fotocopiados. Contém desenhos da maior parte dos objectos usados durante as lições. Estas imagens devem ser usadas quando se revê a sessão, enquanto se ouvem as gravações, caso os brinquedos e objectos possam não estar à mão. As imagens também podem ser usadas em vez dos objectos nas sessões em que os objectos são difíceis de obter. O conjunto de recursos também inclui outros desenhos que são necessários para várias actividades de aprendizagem. Ainda não inclui desenhos de acções usados nas sessões. Esperamos acrescentá-los em breve.

Seja criativo. Se os bonecos forem difíceis de obter, você pode cortar imagens de pessoas nas revistas e colá-las em cartões, ou simplesmente preparar fotos. As marionetas podem ser usadas quando um PC estiver a trabalhar sozinho com a Facilitadora da Língua, para estimular actividades que requerem mais pessoas.

□ **Lexicarry**

Para manter as sessões interessantes para os PCs, é habitualmente feito um esforço para incluir múltiplas actividades em cada sessão. O livro *Lexicarry* é um livro extremamente útil, que pode acrescentar uma actividade a cada sessão nesta fase e também nas fases posteriores.

Lexicarry: Pictures for Learning Languages, por Patrick R. Moran. Principiantes até Avançados. Nível primário até adultos; 2.ª edição, Pro Lingua Associates, 1990; Preço: \$15.00, ISBN: 0-86647-123-5; pode ser comprado em Lexicarry.com, ou em ProLingua.com.

□ **Kits RFT**

Este é um 'brinquedo' muito útil que envolve cenas normais, com autocolantes reutilizáveis ou objectos amovíveis para colocar neles.

Kits RFT (disponíveis para venda em <http://www.tpr-world.com/>, ou em Sky Oaks Productions, Inc., P.O. Box 1102, Los Gatos, CA 95031 USA; Telefone: (408) 395-7600; Fax: (408) 395-8440; E-mail - tprworld@aol.com). Contém uma imagem de plástico, por exemplo, do interior de uma casa de dois andares ou da rua principal de uma cidade. Além disso, tem autocolantes reutilizáveis de muitos objectos e pessoas encontrados nesses lugares. Estes são muito úteis para esta fase e também para fases futuras, para actividades de 'fosso de informação', bem como para aprender vocabulário relacionado com a cena e os objectos. Infelizmente, recentemente o fabricante começou a usar autocolantes parcialmente transparentes, o que os tornou difíceis de visualizar nos quadros.

Você também pode fazer as suas próprias cenas e objectos amovíveis. Nalguns países (incluindo o Cazaquistão) também é possível comprar cenas com autocolantes reutilizáveis, que representam histórias para crianças bem conhecidas.

Aparelho de Gravação

O valor das sessões pode ser grandemente estendido através do uso sábio de gravações áudio feitas durante as sessões.

□ Microfones de Lapela, Dois Gravadores

Achamos que conseguimos obter gravações muito claras se usarmos microfones de lapela. Também gostamos de usar um gravador de cassete dupla ou um gravador de MP3, para podermos copiar amostras de partes da sessão para uma segunda gravação ou para o computador. Esta segunda gravação vai crescer de dia para dia, à medida que acrescentamos excertos fundamentais da sessão de cada dia.

Recentemente, a variedade de aparelhos de gravação aumentou. Gravadores digitais de *minidisk*, gravadores de MP3, computadores de mão ou portáteis ou de secretária que podem gravar som. Ter as gravações no computador permite mais facilmente fazer dobragem, tirar excertos, descobrir localizações exactas, repetir pequenas partes, etc. Os ficheiros gravados num computador podem ser convertidos para o formato MP3, para que uma maior quantidade de material para ouvir possa ser guardada em CD ou *minidisk*. Se o praticante crescente ou a Facilitadora da Língua tiverem conhecimento técnico, estas opções podem dar uma ajuda considerável a fazer ferramentas úteis com material de revisão a partir das sessões.

O que Gravar

Não precisamos de guardar todas as situações em que a Facilitadora da Língua diz “levantar-se” durante a sessão. Mas durante a parte final da actividade inicial de RFT, na qual aprendemos a responder a quinze ordens, a Facilitadora da Língua usou rapidamente todas as expressões (por ordem indiscriminada) e nós respondemos rapidamente a todas as quinze ordens (ou seja lá quantas foram). Por isso, ao gravar os últimos minutos das instruções RFT, fazendo uma nova gravação, podemos guardar um registo completo das expressões que aprendemos na actividade inicial de RFT dessa sessão. Podemos também dobrar excertos da segunda actividade (apontar) na mesma gravação.

Com as descrições de imagens, podemos simplesmente dobrar todo o trabalho para a gravação abreviada. Podemos ouvi-la várias vezes: Isto é um homem, isto é uma mulher, etc. Acompanhar as descrições e não perder o meu lugar é um desafio suficiente neste momento para me forçar a continuar a processar o que estou a ouvir.

Gravação de vídeo

Dada a natureza extremamente visual da Fase Aqui e Agora, há benefícios óbvios em usar uma câmara de vídeo em vez de um MP3 ou um gravador de cassetes. Isto é ótimo se houver uma câmara de vídeo disponível, mas pode não justificar o custo de comprar uma.

Usar as suas Gravações: o Valor da Revisão Repetida

À medida que os PCs ouvem a gravação das actividades RFT, eles podem realmente responder, ou podem só lembrar-se de como responderam durante a sessão. Achamos que é útil ouvir repetidas vezes, passando repetidamente pelos excertos gravados de sessões prévias ao longo de muitos dias.

À medida que os PCs fazem estas sessões nas semanas seguintes, eles vão concentrar-se sistematicamente numa grande variedade de padrões de frases. Os PCs vão sempre aprender a compreender as frases durante a sessão. No entanto, eles podem esquecer-se facilmente de muito do que tinham compreendido, excepto se continuarem a ouvir repetidamente, passando pelos excertos gravados das sessões anteriores. Ao ouvirem os excertos de uma sessão anterior, eles podem recordar-se do que estavam a fazer na sessão, à medida que processavam e respondiam ao que ouviam. Se tiverem dificuldade em manter-se concentrados enquanto ouvem a gravação, então eles podem desempenhar as respostas (por exemplo, apontar a imagem adequada depois de ouvirem uma frase sobre ela), à medida que ouvem a gravação.

SECÇÃO II: Planos para as Sessões da Fase 1A

Os planos para as sessões que se seguem são amostras de planos para sessões – de facto, são descrições das sessões tal como elas acabaram por acontecer, não necessariamente tal como elas foram planeadas originalmente. Assim, não se inclui mais num plano de sessão do que o que foi realmente possível realizar em duas horas (e estamos a permitir generosamente 2h30 a 2h45 para que os outros concluam cada sessão!). Você vai descobrir nuances ocasionais da origem real das sessões, como a referência a um “desastre”.

Se pensar em formas criativas de modificar ou substituir as actividades, não hesite em fazê-lo. Algumas adaptações vão ser necessárias, porque o material e o mundo social em que os PCs e as Facilitadoras da Língua se encontram é diferente daquele em que nós estávamos a começar a participar (tal como escrevemos nestas sessões).

Na área de gramática, muito do que descrevemos é mais relevante para a língua cazaque do que para o Xhosa. Tal como referido, vai ser necessário um esforço especial para encontrar actividades baseadas em contributos que forcem o processamento de aspectos da gramática que são importantes noutras línguas na fase do aqui e agora.

Uma Olhadela pela Sessão 1

Começar pelos Alicerces

É bom que o primeiro dia comece com algum do vocabulário mais básico. Na conversa normal, as pessoas provavelmente falam sobretudo sobre pessoas. Um bom ponto de partida na aprendizagem da língua são palavras para pessoas, incluindo pronomes: homem, mulher, rapaz, rapariga, bebé, mulher idosa, etc. (as línguas diferem na maneira de dividir o tempo de vida em segmentos); eu, tu, nós, eles, ele (as línguas também diferem na variedade específica dos pronomes).

Os nomes e pronomes humanos básicos podem dar origem a dez ou quinze palavras. Estas podem ser complementadas com outras criaturas vivas no seu contexto: cão, gato, cavalo, vaca, mosca, aranha, sapo, rato.

Descrições Aqui e Agora

As descrições de actividades em curso e de estados que são visíveis para os PCs são uma parte extremamente importante do contributo inicial. É relativamente fácil aprender acções sob a forma de ordens. É importante ouvir não apenas “Come o pão”, mas também “Ele está a comer o pão”, “Nós estamos a comer a cenoura”, etc., em contextos em que esses significados estão realmente a ser expressos. Uma maneira fácil de o fazer neste ponto é levar a Facilitadora da Língua e os PCs, em várias combinações, a fazerem várias actividades, sobretudo aquelas que os PCs já conhecem, e levar a Facilitadora da Língua a descrevê-las (no entanto, ver a discussão na introdução quando mencionamos a necessidade de mais alternativas criativas).

Actividades de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Nomes de criaturas animadas (do estilo ‘dúzia rápida’)	<p>A Facilitadora da Língua começa com dois objectos: “Isto é um homem. Isto é uma mulher. Isto é uma pessoa. Isto são pessoas. Onde é que está o homem? Onde é que está a mulher?” À medida que os nomes dos itens se tornam familiares, são acrescentados novos nomes, um de cada vez, com muitas repetições. Os pronomes são misturados com os nomes: Onde é que está o rapaz? Onde é que eu estou? Onde é que você está? Onde é que está a mulher? Onde é que eles estão?</p> <p>(Em muitas línguas, a expressão “Onde é que está” é uma boa pergunta para aprender os nomes de objectos no princípio, uma vez que vai envolver a forma mais básica da palavra, enquanto a frase “Aponta para o ovo” pode envolver uma forma modificada.)</p> <p>Não separe as pessoas dos pronomes. Use-os como um grupo de itens.</p>	<p>Para os objectos sobre os quais se está a falar (um homem, você, etc.), você pode usar pessoas de verdade, pessoas de brincar, marionetas, fotografias ou desenhos. Para os pronomes, a Facilitadora da Língua fala sobre ela mesma (eu), o PC específico a quem ela está a falar (você), etc. Acrescentar outros objectos (por exemplo, marionetas) à medida que for necessário referir pessoas, incluindo pronomes (ver nota acima).</p> <p>As palavras humanas básicas podem originar dez ou doze itens de vocabulário. Estes podem ser complementados com outras criaturas vivas comuns (do país): gato, pássaro, mosquito, mosca, aranha, ratazana, peixe, animal, insecto.</p>
Gravação	<p>Assim que todos os itens tiverem sido aprendidos, é feita uma gravação, na qual os PCs são novamente questionados sobre todos os itens ao acaso. Esta gravação é para revisão antes da próxima sessão. A gravação pode ser áudio ou vídeo. O vídeo tem a grande vantagem de os PCs poderem realmente ver de que objectos se está a falar.</p>	<p>Instrumento de gravação</p>

2: Acções básicas	Use RFT: levantar, sentar-se, caminhar, deitar-se, correr, ir, parar, vir, etc.	
Gravação	Uma parte desta actividade, incorporando todas as acções, é gravada para revisão.	Instrumento de gravação
3: Acções básicas (descrições aqui e agora)	Os PCs e a Facilitadora da Língua realizam uma das acções acima referidas (ou um dos estados, no caso de sentar-se e deitar-se). A Facilitadora da Língua então descreve o que cada um está a fazer: eu estou sentada, você está a caminhar, você está deitado, etc.	
Gravação	<p>Gravação: As actividades de descrição aqui e agora são actividades ideais para gravação. Se isso não for possível, então podem ser feitos desenhos com figuras de pau ou pessoas em triângulos, para representar as situações que foram realizadas nesta actividade, e pode ser criada uma gravação áudio a descrever os desenhos em sequência.</p> <p>Nalgum momento, quando forem conhecidas suficientes acções, pode ser bom que os PCs peguem nas fotos da Facilitadora da Língua e deles próprios individualmente e em várias combinações, desempenhando as actividades. Depois, a Facilitadora da Língua pode usar as fotos para a actividade aqui e agora, perguntando por exemplo: “Em que imagem é que estamos a nadar? Em que imagem é que eu estou a dormir? Em que imagem é que eles estão a dançar? Em que imagem é que ela está a rastejar?”</p> <p>Isto fortalece as formas de descrição aqui e agora e também as formas relacionadas com “eu, nós, ele, eles”, etc.</p>	Instrumento de gravação
3X (opcional):	<p>Variante usando marionetas ou alguns animais de peluche (para descrições aqui e agora). A Facilitadora da Língua e as marionetas representam as várias acções relativas a sentar, caminhar, deitar-se, etc.</p> <p>Exemplos:</p> <p>A marioneta deita-se. A Facilitadora da Língua diz para a marioneta: “Tu estás deitado.”</p> <p>A Facilitadora da Língua caminha. A Facilitadora da Língua diz: “Eu estou a caminhar.”</p> <p>A Facilitadora da Língua senta-se. A marioneta diz-lhe: “Você está sentada.”</p> <p>A Facilitadora da Língua e a marioneta ‘caminham’ e eles dizem aos aprendizes: “Nós estamos a caminhar.”</p> <p>A marioneta e o urso de peluche estão deitados e a Facilitadora da Língua diz: “Eles estão deitados.”</p>	Marionetas ou animais de peluche

4: Cumprimentos, despedidas (Lexicarry)	Usando a tira 1 do <i>Lexicarry</i> , a Facilitadora da Língua pergunta: “Quem é que está a dizer olá? Quem é que está a responder olá? Quem é que está a dizer adeus? Quem é que está a responder adeus?” (Os cumprimentos verdadeiros vão variar conforme a língua e a cultura. Esta actividade pode tornar-se num pequeno início de uma grande área de linguagem.)	<i>Lexicarry</i>
4X (opcional):	Reforçar a actividade de <i>Lexicarry</i> com uma conversa de marionetas. A Facilitadora da Língua e a marioneta cumprimentam-se com um “olá” e a respectiva resposta. Depois, a Facilitadora da Língua pergunta ao PC: “Quem é que está a dizer ‘Olá’? Quem é que está a responder ‘Olá’? Quem é que está a dizer ‘Adeus’? Quem é que está a responder ‘Adeus’? Depois, a Facilitadora da Língua e a marioneta podem trocar de papéis e perguntar novamente ao PC.	Marionetas ou animais de peluche
Gravação	Lembre-se de gravar a Facilitadora da Língua, para que o PC possa rever e praticar a actividade de <i>Lexicarry</i> por si próprio.	Instrumento de gravação

Uma Olhadela pela Sessão 2

Dois Objectivos de Cada Sessão

Cada sessão tem dois objectivos: Reforçar o material das sessões anteriores e introduzir novo material. Um bom padrão consiste em começar com uma grande ênfase no novo material e começar com mais actividades sem movimento. No seguimento de um período de actividades sem movimento (trinta a sessenta minutos – menos se estiverem envolvidas crianças mais pequenas), volte-se para actividades mais vivas, como as actividades RFT. Tente acabar com uma actividade que combina vocabulário dos dias anteriores com vocabulário do dia de hoje.

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Objectos inanimados básicos iniciais (do estilo ‘dúzia rápida’)	<p>Esta actividade vai enfatizar alguns objectos básicos de casa e do escritório/sala de aula e objectos que podem ser usados como localizações para outros objectos.</p> <p>Aprenda os novos itens, combinados com alguns dos itens que aprendemos mais dificilmente na sessão anterior. Se houver mais do que um PC, cada um pode ajudar a decidir quais os itens prévios que são difíceis para ele ou ela pessoalmente.</p> <p>Assim que os PCs souberem os nomes dos vários objectos, podem ser dadas ordens que usem e/ou: “Onde é que está o livro e a colher?” “Onde é que está o copo ou a caneca?”</p>	<p>Livro, papel, lápis, faca, garfo, colher, copo, caneca, taça, taça para misturar. Mobiliário – mobiliário de brincar (recomendado), mobiliário verdadeiro ou desenhos de mobiliário. Por ex., mesa, cadeira, cama, sofá, mobiliário (mais todos os da sessão um).</p> <p>Os PCs poderão aprender uma palavra genérica para “coisa” nesta sessão, se essa palavra existir.</p> <p>Pode ser um bom e mau exemplar de alguns itens para aprender palavras para esses conceitos (Por ex., um bom lápis e um mau lápis).</p>
Gravação	Não se esqueça de gravar, assim que todos os objectos tiverem sido introduzidos nas actividades.	
2: Descrições de desenhos (ouvir/apontar)	<p>Esta actividade pretende fortalecer as formas de acção da actividade aqui e agora (ou do estado aqui e agora) aprendidas na sessão anterior.</p> <p>A Facilitadora da Língua descreve os desenhos ao acaso e o PC aponta para a imagem que está a ser descrita. “O homem está a correr, o bebé está deitado, etc.”</p>	Desenhos, como por exemplo figuras de pau ou pessoas em triângulo representando homens, mulheres, rapazes, raparigas, bebés, etc., que estão sentados, de pé, deitados, a caminhar, etc. (Ver pacote de recursos gráficos).
Gravação		
3: Manipulação de objectos (RFT)	<p>Esta actividade combina objectos das Sessões 1 e 2, usando o livro, papel, caneca, taça, etc., e o mobiliário relativo aos lugares onde todos os animais e as pessoas (de brincar ou desenhos) e outros objectos inanimados devem ser colocados.</p> <p>A Facilitadora da Língua dá instruções como por exemplo: “Ponha o lápis na taça; ponha o cavalo no papel; põe o gato sobre a cama”, etc.</p>	Objectos da Sessão 1

3X (opcional):	Para ilustrar “pôr” e as preposições, a Facilitadora da Língua pode usar uma marioneta para obedecer às ordens. Exemplo: A Facilitadora da Língua diz para a marioneta: “Põe o lápis na taça.” “Põe o cavalo sobre o sofá.”	Marioneta ou animal de peluche
Gravação		
4: Manipulação de objectos (descrições de nós aqui e agora)	Um dos PCs realiza a actividade de pegar em vários objectos e colocá-los em vários lugares, tal como na actividade anterior. A Facilitadora da Língua diz ao PC o que é que ele está a fazer (“Você está a pegar na aranha e está a pô-la na caneca.”).	
Opcional: gravação em vídeo		
5: Para além dos cumprimentos (Lexicarry)	Continue com as três tiras da primeira página. Há algumas expressões para além dos cumprimentos que expressem interesse pela outra pessoa? Por ex. “Como está?” “Estou bem, obrigado. Como está?” A tira do meio pode ser usada para este tipo de expressões neste momento, combinada com as expressões usadas para a primeira tira (cumprimentar e despedir-se).	<i>Lexicarry</i>
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 3

Construir o seu Pequeno Mundo

Os PCs continuam a construir um pequeno mundo no qual os nomes de objectos e acções básicas lhes são familiares. Eles podem estender o conjunto de objectos inanimados (incluindo recipientes) e objectos animados das primeiras duas sessões. As partes importantes deste pequeno mundo são os lugares e objectos na sala onde as sessões se realizam.

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais para Recolher
1: Lugares e objectos na sala (dúzia rápida)	Porta, janela, prateleira, quadro preto/branco, chão, tecto, parede, quadro de parede, outro mobiliário, etc. Por vezes acontece que o local das sessões é muito diferente dos lugares básicos da vida diária na cultura anfitriã. Contudo, neste ponto, a aprendizagem acontece onde estiver a acontecer, e isso é o mundo real da experiência partilhada na qual a Facilitadora da Língua e os PCs estão a interagir. Os PCs ainda estão numa fase muito inicial do desenvolvimento, onde é fundamental o contexto real aqui e agora.	(partes da sua sala)
Gravação		
2: Acções com os lugares na sala (RFT)	Agora combine acções de movimento e posições do corpo (sentar-se, estar de pé, deitar-se) com os lugares na sala. Para alguns casos, como por exemplo o tecto, a única ordem razoável é uma ordem do tipo “Aponte para o tecto”. Para a maior parte dos lugares e objectos cujos nomes são agora conhecidos, as ordens podem ser com formas do tipo “Caminhe para a porta; fique de pé ao lado do quadro preto; sente-se no chão...”. O vocabulário novo nesta actividade é mínimo, bem como “aponte para” e “ao lado de”.	(partes da sua sala)
Gravação		
3: Mais objectos, recipientes, localizações (dúzia rápida)	Acrescente alguns objectos animados e objectos e recipientes inanimados. Poderão ser acrescentados mais animais de brincar ou desenhos ou fotos de revistas (cabrito, ovelha, vaca, cobra, pássaro, abelha, tigre, camelo, coelho, cisne) e recipientes (panela, prato, pires, tabuleiro, jarro, chaleira, frigideira, tacho, tampa, forno). Podem ser usadas duas localizações relativas: sobre e perto de. Exemplos de ordens: “Põe o cão sobre o prato, põe o gato ao lado do prato, põe o pássaro no tabuleiro, põe a abelha ao lado do pires...”.	Animais de brincar, desenhos, fotos de revistas, recipientes
Gravação		
4: Lugares, objectos, recipientes (aqui e agora)	A Facilitadora da Língua realiza todas as acções das actividades anteriores e descreve o que está a fazer. Depois, um PC realiza as actividades e a Facilitadora da Língua descreve para esse PC o que ele ou ela (PC) estão a fazer.	
5: (Lexicarry)	Continue.	
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 4

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Material para Recolher
1: Lugares e acções das sessões iniciais (RFT)	A Facilitadora da Língua descreve situações e o PC organiza as imagens de acordo com a descrição: o homem está sentado à janela, a mulher está a correr para a porta, etc. Como sempre, uma parte desta actividade contém todas as ordens que devem ser gravadas.	Imagens da Sessão 2: um homem ou uma mulher, rapaz ou rapariga que está de pé, a caminhar, deitado, a correr ou sentado. Imagens adicionais têm uma porta, janela, cama, sofá e uma casa (palavra nova).
Gravação		
2: Acções com vocabulário antigo (aqui e agora)	<p>Uma nova acção, “pegar”, é introduzida (como sempre, isto vai depender da língua. Habitualmente, há uma palavra que se traduz como “pegar”, mas pode ser que seja usado outro tipo de expressão). Cada pessoa pega num ou mais objectos. Por vezes, a Facilitadora da Língua e outra pessoa pegam em conjunto num único objecto, ou dois PCs pegam em conjunto num único objecto.</p> <p>A Facilitadora da Língua, de cada vez, descreve toda a situação a um ou dois PCs: “Você está a pegar numa mesa, ele está a pegar numa faca e nós estamos a pegar num cão.”; “Eles estão a pegar numa cadeira, eu estou a pegar no lixo e você está a pegar num sapo.”</p> <p>Actividades como esta têm por objectivo criar muita exposição ao uso dos pronomes da primeira, segunda e terceira pessoa, formas de acção, etc.</p> <p>(Ver também as sugestões na introdução para usar imagens digitais e marionetas.)</p>	Brinquedos ou desenhos usados para aprender os nomes de animais, mobiliário, pessoas, etc.
Gravação		
3: Revisão de vocabulário antigo (RFT)	Assim que o vocabulário tiver sido apresentado, se possível, é necessário que ele seja encontrado repetidas vezes em novos contextos. Evite deixar vocabulário inicial para trás. Nesta actividade, use os mesmos materiais que os da Actividade 2a. Agora, a Facilitadora da Língua dá indicações aos PCs para pegarem nos objectos, os deixarem ou apontarem para eles, ou pergunta-lhes onde é que eles estão. As ordens podem ser dadas no singular ou no plural: “Pegue no cavalo. Vocês peguem na vaca.” “Mostre-me a porta.” “Onde é que está a parede?”	
Gravação		

4: Objectos novos (dúzia rápida)	Muitas vezes, acontece que uma sessão não inclui vocabulário novo suficiente sem uma actividade especial que tenha vocabulário novo como seu único objectivo. Uma colecção de novos objectos pode ser acrescentada ao vocabulário: árvore, vassoura, pente, espelho, elefante de brincar, lavatório, casa de banho, flor, etc. Limite-se a palavras para os objectos mais básicos da experiência do dia-a-dia, mais umas quantas palavras que todos os meninos de quatro anos sabem, como elefante (nalgumas culturas). As palavras dos meninos de quatro anos são divertidas e vão ser úteis quando os PCs começarem a usar os livros de histórias infantis com imagens como recurso de aprendizagem. Eles tornam-se parte do pequeno mundo que a Facilitadora da Língua e os PCs estão a criar à medida que comunicam sobre ele.	Objectos ou imagens: árvore, vassoura, pente, espelho, elefante de brincar, lavatório, casa de banho, flor, etc.
Gravação		
5: Pôr as coisas nos seus lugares (RFT)	A Facilitadora da Língua diz aos PC que ponham fósforos (por exemplo) sobre, debaixo de, em frente de, atrás de, ao lado de, dentro do objecto parado (por exemplo, um sofá de brincar ou um relógio).	Escolher um objecto que tenha uma parte da frente e uma parte de trás naturais. Uma bola é uma má escolha, pois não tem uma parte da frente ou de trás naturais. Um sofá de brincar é uma boa escolha, tal como um relógio. Deve ser um objecto que tenha um espaço por baixo dele. Traga também uma caixa ou um saco de pequenos objectos, como fósforos ou rebuçados.
Gravação		
6: Localizações, objectos antigos e novos (TPR)	Continue com a mesma actividade. Em vez de usar apenas fósforos, são usados todos os objectos anteriores, seja objectos para colocar em lugares ou como localizações relativamente às quais os objectos são colocados: “Ponha o lápis por baixo do sapo”, etc.	
Gravação		
7: Cumprimentos, despedidas (Lexicarry)	Continue, na sequência da primeira página, a enfatizar diferenças em cumprimentos, despedidas, “como está” e “estou bem, como está”, com base nas idades relativas dos falantes nas imagens. Você tem que fazer escolhas arbitrárias sobre quem é que está a dizer “olá” por oposição a quem está a dizer “como está”.	
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 5

Gramática: Expressar Significados Concretos

Vários aspectos da gramática surgiram nas actividades até agora, embora não nos tenhamos concentrado neles. Por exemplo, quando a Facilitadora da Língua descreve o que “ele”, “nós”, “você”, etc. estão a fazer neste momento, isso consiste em lidar com uma área que é tradicionalmente tratada como gramática. De facto, muita da gramática não precisa de ser pensada como ‘gramática’, uma vez que é simplesmente uma questão de como expressar significados concretos. A ênfase nas formas possessivas na sessão de hoje é outro caso a propósito.

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais para Recolher
1: Partes do corpo (dúzia rápida)	Comece com um simples boneco, aprenda rapidamente a compreender os nomes de tantas partes do corpo quantas podem ser aprendidas numa hora, em conjunto com a palavra para “corpo”. Normalmente, não é recomendado levar uma hora com uma única actividade nesta fase, mas descobriu-se que esta actividade dá um salto sólido no vocabulário muito básico. Tenha atenção ao facto de que diferentes línguas dividem o corpo humano de maneiras diferentes. Além disso, algumas partes que podemos esperar que tenham nomes podem não os ter noutra língua. Comece com duas palavras. Acrescente uma nova palavra de cada vez (a forma pode ter que ser a possessiva, ou seja: “Onde é que está o nariz dela? Onde é que estão os dedos dela?” etc.).	Um boneco (ou uma imagem do corpo humano)
Gravação		
2: Ir a lugares na sala (RFT)	Esta é uma repetição de uma actividade anterior (Sessão 3, Actividade 2). Tem dois objectivos. Um é o de fortalecer os nomes e acções básicos. Um erro fácil é assumir que, assim que os PCs conseguem fazer a actividade, a aprendizagem dessas ordens está concluída. De facto, o vocabulário precisa de se tornar extremamente familiar, um objectivo que nem sempre é fácil de conseguir nas sessões. O outro objectivo importante é quebrar a duração longa da Actividade 1. Assim, a Actividade 2 pode ser feita no meio da Actividade 1, caso esta actividade esteja a tornar-se aborrecida.	
Gravação		
3: Partes do corpo dos possessivos humanos (RFT)	“Onde é que está o nariz do homem? Onde é que estão as pernas do bebé?”	Bonecos (ou figuras de acção, desenhos, fotos) de homem, mulher, rapaz, rapariga, etc.
Gravação		

<p>4: Partes do corpo de possessivos animais (RFT)</p>	<p>É importante voltar a combinar vocabulário anterior com material novo. Em vez de figuras humanas, use agora todos os animais e insectos que foram apresentados até agora. Além disso, as formas “gramaticais” relacionadas com a posse devem destacar-se claramente no contexto destas palavras agora familiares. Tenha consciência de que os nomes de algumas partes do corpo podem mudar no caso dos animais. Espera-se que não haja demasiadas palavras novas a surgirem. Mas algumas palavras importantes podem ser aprendidas nesta actividade, como por exemplo cauda, asa, focinho, penas, pêlo, pata, chifre/corno, garra. A gravação vai ajudar a reforçar as novas palavras que não recebem tanta atenção, como por exemplo “cabeça” ou “orelha”.</p> <p>“Onde é que está a cabeça do cavalo? Onde é que está a testa do sapo? Onde é que estão as pernas da vaca?”</p>	<p>Todas as figuras de animais ou imagens que foram usadas nas secções anteriores.</p>
<p>5: Termos básicos de parentesco com os possessivos (dúzia rápida)</p>	<p>Isto continua o tema do “possessivo”, uma vez que vai envolver frases como “o pai da rapariga”. Também acrescenta outro grupo com algum do vocabulário mais básico em qualquer língua. Você pode achar que estas palavras não se aprendem tão facilmente como as palavras relativas às partes do corpo, uma vez que elas lidam com relações abstractas, em vez de objectos concretos.</p> <p>Organize as figuras humanas de tal maneira que uma figura, por exemplo uma rapariga em idade escolar, esteja no centro em baixo *. Depois, ponha ao pé dela um irmão mais velho e um irmão mais novo, uma irmã mais velha e uma irmã mais nova, uma mãe e um pai. Aprenda a compreender as palavras para todas estas relações. Troque a figura central por um bebé. Depois, ponha a figura feminina no centro em baixo e aprenda as palavras para o seu filho, filha e marido. Ponha um adulto homem no centro e acrescente a palavra para mulher (esposa). Represente o avô, a avó, o neto, a neta, etc. Aprenda palavras para família, irmãos, pais.</p> <p>Esta actividade é um tempo de descoberta. As palavras podem ser diferentes para irmão ou irmã, conforme o género da pessoa de cujo irmão ou irmã estamos a falar. Os avós maternos e paternos podem ser chamados por palavras diferentes. As palavras para irmãos e irmãs podem ser diferentes conforme eles são mais novos ou mais velhos, etc., etc. Neste momento, não tente mais do que três gerações envolvidas numa única família nuclear. Não tente acrescentar os sogros, os tios e tias, os primos.</p> <p>Tenha em atenção que algumas culturas têm sistemas de parentesco extremamente complicados. Por agora, lide com estas palavras básicas que vão ajudar o PC a descrever mais tarde qualquer tipo de relação (para que você mais tarde possa perguntar coisas como “O que é que eu chamo ao filho do filho do irmão da minha mulher?”)</p> <p>Nota: para ficar mais claro para a Facilitadora da Língua sobre quem é que está no “centro” durante a actividade, deixe todos os outros bonecos deitados, mas ponha de pé o boneco em que você está concentrado. Por exemplo, ponha a rapariga em idade escolar de pé e deite os irmãos dela ao pé dela, com o irmão mais velho à esquerda e os irmãos mais novos à direita.</p>	<p>Um conjunto de bonecos que representem várias idades funciona bem. Se não, também podem ser usados desenhos ou fotos.</p>

Gravação		
6: (Lexicarry)	Possivelmente, acabe a página 1 do <i>Lexicarry</i> (para a primeira passagem através do livro) nesta sessão. Veja as instruções para as sessões anteriores.	
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 6

A maneira como a língua se refere a “eu, tu/você, ele, ela, eles”, etc. está no centro de qualquer língua e, por isso, foi introduzida na Sessão 1: “Onde é que eu estou? Onde é que você está?”, etc. Vamos construir sobre as actividades de ontem com palavras como “meu, teu, nosso...”. Além disso, vamos incluir formas para “a ele, a ela...” tal como em “Tocá-lo a ele, dar-lhe palmadinhas a ela...”

O Valor da RFT

Ao usar a RFT, certas acções são úteis pois podem ser usadas com muitos substantivos, permitindo que os próprios substantivos sejam usados em múltiplos contextos. Estes incluem “apanhar, largar, deixar cair, atirar, tocar, desenhar, empurrar, puxar, pegar, apontar para, olhar para, mostrar-me, dar-me”. Outras acções encaixam muito bem como vocabulário básico e essencial: “lavar, abrir, partir”, etc., etc. (Ver a lista de Reid Wilson com acções adequadas para RFT na página de internet <http://www.languageimpact.com>). Algumas das actividades de hoje podem não parecer ter grande “valor comunicativo”. Com que frequência é que você diz às pessoas para darem uma palmadinha nas costas a outras pessoas? Contudo, a RFT é uma técnica extremamente útil para aprender muitos aspectos da língua e, ao darmos palmadinhas uns aos outros, podemos começar a compreender formas importantes ou arranjos de palavras importantes!

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Os PCs e as Facilitadoras da Língua como objectos. Use substantivos conhecidos com novas acções para aprender as novas acções (RFT)	<p>Agora, além de caminhar, correr, etc. para os lugares e coisas na sala, acrescente “tocar” e “olhar para”. Esta actividade ilustra bem a prática de incorporar material novo com material antigo. Uma vez que só há duas novas acções, a actividade vai ser relativamente breve.</p> <p>Nota: Se for desadequado ou estranho fazer a actividade directa de “dar palmadinhas nas costas” ou “fazer carinhos”, os aprendizes podem usar marionetas para fazer estas acções.</p>	(use a sala onde estão reunidos)
Gravação		
2: Os PCs fazem coisas uns aos outros e à Facilitadora da Língua (RFT) (descrições)	<p>Acrescente “palmadinha” e “carinho” – ou outro gesto adequado. Note que achamos relativamente divertido e natural usar estas actividades com crianças em muitas culturas. Os adultos podem achar estranho até verem o seu valor. O mesmo se aplica à Facilitadora da Língua. Uma vez que as actividades podem envolver contacto físico entre os sexos, pode ser necessário cuidado nalgumas culturas. No entanto, não assuma que esse é o caso.</p> <p>Se for necessário, os PCs podem “quase” dar palmadinhas nas costas à Facilitadora da Língua.</p> <p>“Olha para mim, toque-lhes a eles, dê-lhe palmadinhas nas costas, faça-me um carinho, dê palmadinhas nas suas próprias costas, olhem um para o outro.”</p> <p>Note que estamos a introduzir “a si próprio” e “um ao outro” nesta actividade.</p>	
Gravação		
3: Partes do corpo – teu/seu, meu, etc. (RFT)	<p>Isto prolonga a actividade de ontem envolvendo a posse de nomes para pronomes. “Onde é que está o meu nariz? Onde é que estão as nossas pernas? Aponte para as minhas orelhas. Aponte para o seu próprio pescoço.” A forma “o seu próprio” pode vir a ser importante, tal como a forma “a si próprio” acima referida.</p>	
Gravação		

<p>4: Realizar acções às partes do corpo possuídas pelas pessoas (RFT)</p>	<p>Use os membros da família de bonecos, as suas partes do corpo. Organize novamente os bonecos (ou imagens) numa família. Pode haver arranjos diferentes: a perspectiva da família da rapariga pequena (ela no centro; os seus irmãos, pais, etc. à volta dela), a perspectiva da mãe, etc.</p> <p>A partir da perspectiva da rapariga: “Onde é que está o nariz da mãe dela? Lave as orelhas do irmão mais novo dela. Toque nos dedos da irmã dela. Olhe para as pernas do pai dela. Dê palmadinhas no cabelo da mãe dela...”</p> <p>A mesma coisa, agora da perspectiva da mãe, usando o seu filho mais novo, a sua filha mais velha, o marido, etc.</p> <p>Pode também usar as perspectivas de outros membros da família.</p>	<p>Família de bonecos ou imagens com pessoas numa família</p>
<p>Gravação</p>		
<p>5: Usar o mobiliário (RFT)</p>	<p>Precisamos de nos manter a par de qual o vocabulário anterior que foi repetido adequadamente nas últimas sessões. Houve muitos itens do mobiliário de brincar e itens domésticos. Eles podem agora ser espalhados e usados com acções antigas e novas: “Pegue na vassoura, toque na cadeira...”</p>	
<p>Gravação</p>		
<p>6: (Lexicarry)</p>	<p>Passe para a página 2, se ainda não o tiver feito. Nem todas as línguas vão ter uma expressão para dizer a alguém que espirra. Nesse caso, a pessoa pode dizer a quem espirrou: “Você está bem?” ou “Está doente?”</p> <p>Num caso recente, um grupo de PCs sentiu-se preparado neste ponto para dizer algumas das expressões do <i>Lexicarry</i> e, por isso, representou “peças de teatro” baseadas nas cenas da página 1 e 2. Isto não envolveu qualquer memorização.</p>	<p><i>Lexicarry</i></p>
<p>Gravação</p>		

(lembre-se de gravar partes de cada actividade)

Uma Olhadela pela Sessão 7

Revisão Geral – Viva as 150 palavras!

Espera-se que você tenha agora introduzido metade do vocabulário na meta inicial de 300 palavras. Houve um esforço para continuar a usar palavras antigas em novos contextos, combinando novas aprendizagens com velhas aprendizagens. Contudo, as actividades tendem a limitar a “base de memória” ao qual o PC precisa de ir. Ou seja, uma dada actividade define qual o vocabulário que vai surgir e o PC não precisa de se preocupar com outro vocabulário. Por isso, está na altura em que “qualquer coisa serve”.

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Família da Facilitadora da Língua	A Facilitadora da Língua mostra aos PCs fotografias dos membros da sua família, explicando quem é quem.	A Facilitadora da Língua traz fotos da sua família.
2: Revisão grande (RFT)	A Facilitadora da Língua faz questão de usar todo o vocabulário abordado até agora. As coisas sobre a mesa e os lugares e coisas na sala inspiram-na. Ela dá ordens ou pergunta “onde é que está” sem uma ordem específica. Ela pode combinar ordens: “Pegue na aranha e corra para a janela.” Finalmente, ela olha para o registo de vocabulário que tem estado a construir, para garantir que não se esqueceu de nada. Esta actividade vai levar algum tempo, mas deve ser divertida, interessante e motivadora, à medida que os PCs vêem que são capazes de compreender prontamente a maior parte das palavras num conjunto de 150.	É útil ter uma grande superfície de mesa. Espalhe todos os objectos (ou desenhos, fotos) aprendidos até agora. Os lugares na sala cujos nomes foram aprendidos estão visíveis.
3: Cores (RFT)	Lembre-se que o leque contínuo de cores está dividido de maneiras diferentes em diferentes línguas e que algumas cores que os PCs conhecem na sua língua de origem não têm nomes nas línguas que estão agora a aprender. “Onde é que está o papel vermelho? Onde é que está o papel azul? ...”	Papel colorido cortado em pedaços pequenos e grandes (e talvez também em pedaços de tamanho médio). Outros objectos que vêm em conjuntos coloridos. Estes incluem rebuçados do tipo Skittles, lápis de cor, conjuntos de pequenos carros de brincar, <i>clips</i> coloridos, tachas coloridas.
Gravação		
4: Cores e tamanhos (RFT)	“Onde é que está o papel vermelho grande? Pegue no papel branco pequeno.”	
Gravação		
5: Acrescentar outros objectos coloridos (RFT)	Agora você tem diante de si um arranjo de papéis coloridos com tamanhos grandes e pequenos. Agora acrescenta outros objectos coloridos: “Ponha o rebuçado verde por baixo do papel branco pequeno. Ponha o carro vermelho por trás do papel verde grande ...”	
Gravação		

6: (Lexicarry)	Termine as expressões da página 2. Se não conseguir pensar numa expressão para um balão específico da banda desenhada, olhe para a chave no final, para encontrar ideias. “Quem é que está a dizer: ‘Você está doente’? Quem é que está a dizer: ‘Oh! Desculpe’? Em que imagem é que há um homem a dizer: ‘Que horas são’? Onde é que está o homem que diz: ‘Vamos’.” etc.	
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 8

Aprender Gramática usando Palavras Conhecidas

Queremos aprender a expressar a ideia de dar objectos A alguém. Claro, usamos a actividade para fortalecer vocabulário antigo – animais, palavras para membros da família e pronomes.

É importante usar vocabulário antigo por outra razão. Ao usar vocabulário conhecido, tudo o que o PC ouve é relativamente fácil de compreender, excepto os pormenores que indicam quem é que está a receber o objecto (e as duas novas acções). Este é outro caso em que se aprende gramática sem precisar necessariamente de pensar nisto como gramática, mas sim pensar nisto como uma forma de expressar um significado concreto. Um princípio básico nas actividades que introduzem aspectos de gramática é usar vocabulário que é conhecido, para que a única coisa nova seja a forma ou padrão gramatical.

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Dar aos animais (RFT)	A Facilitadora da Língua dá instruções aos PCs sobre a forma: “Dê um rebuçado vermelho grande ao cavalo. Dê um rebuçado verde pequeno ao cão...” Garanta que inclui quaisquer animais de que os PCs se lembram pouco até agora, juntamente com alguns dos animais de que eles se lembram melhor.	Os rebuçados coloridos funcionam bem nesta actividade, sobretudo se você tiver rebuçados grandes e pequenos. Espalhe vários animais de brincar (ou desenhos de animais). Outras opções são botões, contas de colares ou <i>clips</i> coloridos com dois tamanhos.
Gravação		
1X:	Com marionetas: Para demonstrar primeiro as actividades “dê” e “pegue”, a Facilitadora da Língua pode usar uma marioneta como assistente. Ela diz para a marioneta: “Pegue no rebuçado vermelho.” “Dê o rebuçado vermelho ao cão.” Ela pode continuar a dar várias instruções à marioneta até sentir que o PC já está pronto para seguir as instruções.	Marionetas ou animais de peluche
2: Dar aos animais de alguém	Agora cada um dos PCs pega nalguns animais. A Facilitadora da Língua diz coisas como: “Dê um rebuçado amarelo pequeno ao meu gato. Dê um rebuçado castanho grande a esta vaca”...	
Gravação		
3: Dar aos membros da família (RFT)	Continue a dar rebuçados aos animais, mas agora também à “mãe da rapariga, irmã mais nova da mulher”, etc. Os animais e os membros da família (tal como representados na família de bonecos) devem estar espalhados ao acaso uns entre os outros: “Dê um rebuçado ao cão. Dê um rebuçado ao irmão mais novo da rapariga.”, etc.	Volte a organizar a família de bonecos.
Gravação		

4: Acrescentarmos a nós próprios (RFT)	Agora, acrescente os pronomes pessoais, que já são conhecidos de alguma forma. “Dê-me um rebuçado azul grande. Dê um rebuçado verde pequeno ao pai do rapaz. Dê-nos um rebuçado castanho pequeno. Dê um rebuçado amarelo grande ao cavalo.”...	
Gravação		
5: Dar, deitar, mostrar (RFT)	Acrescente outras acções, além de ‘dar’, que possam usar as mesmas formas ou padrões de palavras: “Atire-me um rebuçado. Mostre um rebuçado castanho pequeno ao cavalo.”	
Gravação		
6: Beber líquidos diferentes (RFT)	A Facilitadora da Língua diz aos PCs: “Beba um pouco de leite. Beba um pouco de água...” Tal como de costume com vocabulário novo, comece com duas palavras novas e acrescente uma palavra nova de cada vez. Nalgum momento, você pode acrescentar a acção “deitar” (líquidos). E pode mesmo tentar acrescentar: “Deite-me um pouco de sumo. Deite um pouco de sumo ao irmão mais velho da rapariga.” Mas garanta que mistura deitar com beber.	Se você não quer mesmo deitar leite, água, sumo, água com gás, chá em copos e canecas, pode pôr recipientes com cada líquido na sua mesa de aprendizagem e pôr um copo ou uma caneca perto de cada recipiente. Escusado será dizer que, se a língua que você está a aprender é falada por pessoas cuja cultura material é radicalmente diferente (e você ou a sua Facilitadora da Língua vivem nesse ambiente cultural), você vai sempre recolher os objectos comuns de todos os dias (por ex., os objectos que eles usam para beber, o que eles bebem), em vez dos que aqui são sugeridos.
Gravação		
7: Alimentos (RFT)	A Facilitadora da Língua pergunta coisas como: “Onde é que está a cenoura? Onde é que está o ovo? Onde é que está a lula?” Os PCs tentam aprender rapidamente pelo menos quinze itens de comida.	É bastante fácil recolher alimentos verdadeiros. Esta é uma oportunidade para acrescentar várias palavras novas nesta sessão. Ponha sobre a mesa de aprendizagem, por exemplo, uma batata, um repolho, uma minhoca frita, um pedaço de carne cozinhada, manteiga, pão, arroz, óleo, farinha, sal, etc. Talvez queira ir ao mercado na noite anterior e pegar “numa peça de cada coisa”, para ter muitos alimentos diferentes à mão. Tente incluir os itens alimentares básicos da vida diária da Facilitadora da Língua.
Gravação		
8: Comer e beber e dar e pegar (RFT)	Agora faça a Facilitadora da Língua combinar instruções para beber líquidos, comer alimentos e dar os alimentos, pegar nos alimentos e bebidas e darem as comidas e bebidas uns aos outros.	
Gravação		
9: (Lexicarry)	Fortaleça todas as expressões que foram aprendidas na página 2: “Quem é que está a espirrar? Quem é que está a dizer: ‘Que horas são?’” “Quem é que está a dizer: ‘Desculpe?’”...	

Uma Olhadela pela Sessão 9

Actividades Rápidas para Preencher Lacunas

Isto podia ter sido referido em sessões anteriores. Em qualquer ponto ao longo do percurso, pode ser útil acrescentar algum vocabulário numa categoria. Por exemplo, ao preparar-se para a actividade anterior, podem ser aprendidos alguns novos alimentos. Ou, se se descobriu que algumas palavras básicas para os membros da família não foram aprendidos, alguns bonecos podem ser arrançados e a nova palavra aprendida em conjunto com algumas palavras antigas para os membros da família. Estas actividades intermédias vão ser relativamente breves. (No caso da língua cazaque, surgiu uma situação com a expressão “irmã mais nova de um irmão”, que faltou na actividade inicial, uma vez que os bonecos principais eram uma rapariga e uma mulher.)

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Comer e beber (Aqui e Agora)	Fazer isto várias vezes. De cada vez, decidir quem vai fazer o quê. Depois, à medida que as pessoas realizam as actividades, a Facilitadora da Língua descreve o que está a acontecer. “Estamos a beber leite. Vocês estão a comer pão.” Vez seguinte: “Estou a comer uma cenoura. Você está a beber água. Eles estão a comer um rabanete.” A Facilitadora da Língua está a falar com um PC específico, para que todas as frases tenham significado contextual. Talvez você queira acrescentar mais algumas acções úteis, como por exemplo, lavar, cortar, cozinhar, preparar, usar, deitar.	Alimentos e bebidas da Sessão 7.
Gravação		
2: Preencher lacunas: mais legumes; irmã mais nova	Ver acima: isto é só um toque ligeiro sobre o que realmente aconteceu nas nossas sessões iniciais no Cazaquistão. As suas actividades para preencher lacunas estarão espalhadas por diferentes lugares.	
Gravação		
3: Usar coisas para fazer coisas (RFT)	Os PCs podem comer com um garfo ou uma colher e cortar com a faca ou o garfo. Assim, a Facilitadora da Língua dá ordens como: “Corte a cenoura com o garfo. Coma o arroz com uma colher. Coma a cenoura com as suas mãos.”	Alguns alimentos; uma faca, um garfo e uma colher.
Gravação		

<p>4: Objectos em lugares (Aqui e Agora)</p>	<p>Encher a mesa de aprendizagem com objectos que possam servir como localizações. Estes vão incluir papéis e recipientes e, por exemplo, algum do mobiliário de brincar maior. Agora coloque objectos mais pequenos sobre, dentro, por baixo, atrás, etc., de todos estes objectos maiores. É bom ter um objecto como localização que possa ser usado tanto para a situação de ‘sobre’ e ‘dentro de’. Uma pequena caixa virada de lado pode servir para este fim.</p> <p>Assim que tudo estiver arranjado, a Facilitadora da Língua descreve toda a mesa de aprendizagem sistematicamente, dizendo o que é que está localizado onde. “A almofada está sobre o sofá; o cabrito está por baixo da mesa; o rato está dentro da caixa; o pássaro está sobre a caixa; a aranha está por baixo da caixa...”</p> <p>Nota: faça uma fotografia digital do conjunto ou, se tiver uma câmara de vídeo, filme esta actividade.</p>	<p>Papéis coloridos com tamanhos grandes e pequenos; mobiliário de brincar; recipientes como uma chávena, uma taça, uma caixa. Muitos outros objectos pequenos das sessões anteriores, como por exemplo animais e mobiliário de brincar e rebuçados coloridos pequenos e grandes. Devem ser sobretudo objectos cujos nomes já são conhecidos, excepto talvez um ou dois novos. Os PCs podem ter a certeza de escolher objectos com cujos nomes eles sentem que ainda precisam de fortalecimento especial.</p>
<p>Gravação</p>		
<p>5: Localizações (verdadeiro/falso)</p>	<p>Agora a Facilitadora da Língua descreve ao acaso as localizações dos objectos. Contudo, por vezes ela faz afirmações falsas de propósito. Os PCs vão precisar de aprender a dizer “Sim” e “Não” na sua nova língua para esta actividade. Se a Facilitadora da Língua fizer uma afirmação falsa, os PCs podem por exemplo dizer: “Não” e depois a Facilitadora da Língua concorda e corrige a sua afirmação original, dizendo por exemplo: “Não, o gato não está dentro do cesto; o gato está ao lado do cesto”. Esta actividade vai levar ao uso de uma das formas negativas na língua.</p>	
<p>Gravação</p>		

6: Roupa, partes do corpo (dúzia rápida)	<p>Podem ser trazidas peças de roupa para a sessão, ou um PC masculino ou feminino pode ser usado como modelo. Neste último caso, podem também ser acrescentadas nesta altura algumas partes novas do corpo. Por exemplo, além da camisa, calças e meias, a actividade pode incluir barba, cotovelo e óculos.</p>	<p>Peças de roupa: calças, ceroulas, cuecas, calcinhas, t-shirt, camisa, camisola de lã, camisa de malha de mangas compridas, fato, casaco, casaco com cinto, lenço, botas, sapatos, meias, meias de nylon, combinação, sutiã, fato de banho, fato de treino, cuecas fio dental, gourd, burca, turbante, chapéus diferentes, etc. Evidentemente, vai haver diferenças culturais que determinam a selecção relevante das roupas. Alguns grupos de pessoas vão usar mais roupas ou menos roupas do que outros grupos. Em casos raros, esta actividade pode ser totalmente omitida. Nesses casos, pode ser possível aprender palavras adicionais sobre as partes do corpo, em vez de palavras adicionais sobre peças de roupa.</p>
Gravação		
7: (Lexicarry)	<p>Continue na terceira página das tiras de histórias. A Facilitadora da Língua faz perguntas como: “Quem é que está a chocar? Quem é que caiu? Quem é que está a dizer ‘Desculpe’? Quem é que está a dizer ‘Tudo bem’?” Lembre-se de levar a Facilitadora da Língua a perguntar essas coisas por uma ordem imprevisível. Ao gravar, é bom que a gravação siga a ordem previsível dos acontecimentos nas imagens.</p>	
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 10

Esta actividade pode acrescentar pouco ou nenhum vocabulário novo. Continua a haver necessidade de ter experiência com as formas “seu, meu, etc.” Assim, a Facilitadora da Língua agora pergunta: “Onde é que está a minha camisa, onde é que estão os seus óculos, etc.” Devem ser incluídos os possessivos da segunda e terceira pessoa do plural: “Onde é que estão os vossos chapéus?” Um pequeno número de novas peças de roupa ou partes do corpo pode ser inserido nesta actividade. Muitas vezes, é fácil escolher duas ou três palavras novas no contexto de muito vocabulário antigo.

Actividade de Aprendizagem	Técnica	Materiais a Recolher
1: Rever o vocabulário anterior, com os diferentes possessivos (RFT)	RFT; exemplos: as minhas botas, os nossos cotovelos, a asa da abelha, a tampa da panela.	Alguns objectos anteriores
Gravação		
2: (Lexicarry)	<i>Lexicarry</i> : Terminar as novas expressões na página 3.	
Gravação		
3: Acções diversas	<p>Nesta fase inicial, é importante aprender um número saudável de acções para as acções e experiências humanas principais. As acções podem ser prontamente aprendidas através de RFT e depois combinadas com objectos e localizações que já são conhecidos.</p> <p>Pode ser acrescentado um conjunto bastante heterogéneo, relacionado com os vários tipos de acções e objectos aprendidos anteriormente: ouvir, ler, virar, mastigar, brincar, trabalhar, escrever, dormir, acordar, engolir, desenhar, apagar. Os PCs estão a tentar incluir as palavras para a maior parte das acções, experiências e objectos básicos da vida diária durante as suas primeiras 600 palavras. Finalmente, torna-se difícil encontrar grupos grandes dessas palavras básicas que se agrupem naturalmente umas às outras. Aprender palavras em grupos naturais (como por exemplo um grupo de palavras para os tipos de animais ou para os tipos de árvores) significaria aprender palavras mais específicas e menos básicas. Por isso, nesta fase, pode ser necessário realizar sessões nas quais os grupos não relacionados, mas muito básicos, de palavras são aprendidos em conjunto (de facto, o valor de aprender palavras em conjuntos relacionados tem sido posto em causa).</p>	
Gravação		
4: Combinar novas acções com lugares e objectos antigos	Dormir no chão, escrever no papel vermelho grande, mastigar o peixe, engolir o leite, desenhar com a caneta no livro, etc., usando todas as novas acções repetidamente, com uma variedade de objectos e lugares antigos.	Uma variedade de objectos das sessões anteriores
Gravação		

<p>5: De, a/para, sem acções (destaque da gramática com base em contributos)</p>	<p>RFT: Ponha alguns objectos conhecidos, animais, bonecos, sobre a mesa. Cada PC tem um pequeno conjunto de, por exemplo, rebuçados, fósforos, botões. Cada animal, boneco ou outro objecto sobre a mesa tem alguns destes mesmos itens. A Facilitadora da Língua dá ordens, como por exemplo: “Dê um rebuçado ao elefante. Pegue num rebuçado da turma.” Depois de os PCs se familiarizarem com estas formas, a Facilitadora da Língua dá ordens de forma abreviada, omitindo os verbos: do cavalo; da mãe. Antes de os verbos serem omitidos, os PCs não precisam de prestar muita atenção aos indicadores “a/para” e “de”. Sem os verbos, essas partes tornam-se fundamentais.</p>	
<p>Gravação</p>		
<p>6: Objectos no singular/plural (RFT)</p>	<p>Criar uma fila de objectos isolados e individuais (por exemplo, um cão, um gato, uma galinha ...) e uma segunda fila do mesmo tipo de objectos em pequenos grupos (cães, gatos, galinhas...). A Facilitadora da Língua pode colocar questões como: “Onde é que está o cão?” e “Onde é que estão os cães?”</p>	<p>Quaisquer objectos conhecidos, como por exemplo animais ou peças de fruta</p>
<p>Gravação</p>	<p>Possivelmente, faça uma fotografia digital para acompanhar a gravação e tenha um registo permanente dos itens que você usou.</p>	

Uma Olhadela pela Sessão 11

Esta sessão pode parecer um pouco dispersa. Contudo, a experiência tem mostrado que as palavras de emoção não são aprendidas tão depressa como os nomes de objectos e acções.

Ouvir com Vigor

Gradualmente, os PCs devem estar a ouvir cada vez com mais precisão os sons da sua nova língua. Algumas diferenças cruciais entre os sons podem ser muito ligeiras e, por isso, o PC pode precisar de gastar algum tempo a ouvi-las com muito cuidado. Os PCs devem descobrir que começam a concentrar-se nos pormenores do som com mais precisão quando estão a tentar pronunciar as palavras. É necessário lembrarem-se para basearem a sua pronúncia no que ouvem e não no que vêm escrito. A percepção precisa daquilo a que as palavras soam só se desenvolve através dos ouvidos, não através dos olhos!

É necessário começar por desenvolver novos “conceitos” de novos sons. Ou seja, o PC pode não ter ainda um conceito do som representado por escrito pela letra X. Ter a letra disponível, em certo sentido, dá um “nome” a este novo conceito (por “conceito” queremos dizer a memória que a pessoa tem sobre aquilo a que o novo som soa).

Muitos PCs estão convencidos de que ver a forma como a palavra se escreve melhora a sua capacidade de perceber os pormenores da palavra através dos seus ouvidos. De facto, apesar da genuinidade da sua impressão (e da paixão com que eles o possam afirmar), esta afirmação é bastante duvidosa, tal como foi demonstrado por uma experiência simples: Comece com duas palavras que o PC não consegue distinguir entre si. Mostre ao PC como é que essas palavras se escrevem (ou indique-lhe que ele/ela já sabe bem como é que essas palavras se escrevem). Depois teste novamente para ver se o PC é capaz de distinguir as palavras. Quando fizemos isto, descobrimos que conhecer como é que as palavras se escrevem não teve qualquer efeito na capacidade de ouvir e distinguir qual era qual.

Quando se trata da pronúncia, saber a que é que as palavras soam, e pronunciar-las de acordo com isso, é uma questão muito diferente de desenvolver o próprio sistema para as pronunciar com base na sua escrita. Um PC pode ser capaz de pronunciar duas palavras semelhantes de maneira diferente com base em saber como é que elas se escrevem. Contudo, considere as implicações do facto seguinte: O PC pode ouvir a diferença entre as maneiras como ele pronuncia as duas palavras, mas não consegue ouvir a diferença entre a forma como os falantes nativos da língua as pronunciam.

É boa ideia não se precipitar a abandonar os seus ouvidos como a forma de aprender a ouvir os pormenores do som. Se persistirmos até conseguirmos ouvir consistentemente todas as distinções de som sem depender da forma escrita, as compensações podem ser consideráveis. Além disso, há muitos níveis de processamento da língua a partir dos ouvidos e estes também não podem ser desenvolvidos através dos olhos. Todo o processo de compreensão através da audição precisa de ser desenvolvido a partir dos ouvidos!

Há actividades de audição úteis que podem, e em muitos casos devem, ser usadas para aumentar a acuidade em ouvir os diferentes sons da língua.

Actividade de Contraste ao Ouvir

Exemplo de actividade fonética: Os PCs podem confundir duas palavras que soam muito parecidas (nalguns casos, os PCs podem não descobrir isto até tarde, quando começam a falar e descobrem que dizem “salta” quando querem dizer “gato” – assim, eles descobrem que há uma distinção fonética que eles desconheciam). Isto cria uma excelente oportunidade para uma actividade de contraste auditivo, tal como a que se segue. Se a confusão foi entre as palavras para “salta” e “gato”, a Facilitadora da Língua pode simplesmente pronunciar as palavras várias vezes por uma ordem indefinida. Quando ela diz “gato”, o PC aponta para o gato (de brincar) e quando ela diz “salta” ele salta. Ou pelo menos é isto que tenta fazer. Pode não conseguir logo à primeira.

Talvez o PC possa usar algum tempo para recolher dos seus diários de aprendizagem da língua quaisquer situações em que repara que teve um problema de ouvir sons com precisão. À medida que a capacidade do PC para ouvir melhora, a sua pronúncia pode melhorar, com base na melhor imitação do que se ouve melhor. Tal como acima indicado, a dependência prematura das letras escritas pode desencorajar o PC de desenvolver uma audição precisa.

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Exercício de Audição (10 minutos)	Esta pode ser uma actividade semelhante à acima descrita, usando palavras para “salta” e “gato”, as quais inicialmente soavam idênticas para o PC (evidentemente, a pessoa quer ter a certeza de que elas soam de maneira diferente para os ouvintes nativos).	Pares ou grupos de palavras que soam muito parecidos para o PC nesta fase.
Gravação		
2: Emoções e sentimentos (dúzia rápida)	A Facilitadora da Língua faz perguntas como: “Quem é que está zangado? Quem é que está triste?”, etc. Comece com duas palavras e acrescente uma de cada vez.	Use desenhos de caras para representar pessoas que estão contentes, tristes, zangadas, assustadas, a rir, cansadas, a chorar, doentes, etc. (o objectivo são 10 palavras) (Ver pacote de recursos)
Gravação		
3: Quem? (RFT)	A Facilitadora da Língua pergunta: “Que homem é que está zangado? Que rapariga é que está triste?”, etc.	Use os desenhos das figuras feitas com paus: homens, mulheres, rapazes e raparigas, como pessoas com diferentes emoções. Eles também podem ser organizados em famílias: Uma mãe contente a segurar a mão de um rapaz zangado e de uma rapariga triste, etc. Deve haver apenas uma pessoa para cada emoção, pelo menos para começar (ver pacote de recursos).
Gravação		
4: Emoções com palavras sobre a família (RFT)	Combine com palavras para os membros da família: “Onde é que está a filha da mulher triste? Onde é que está o marido da mulher com sono?”, etc.	
Gravação		
5: Emoções com roupas, partes do corpo (RFT)	Combine palavras para emoções com palavras para roupas ou partes do corpo: “Onde é que está o chapéu do homem assustado? Onde é que está o queixo do rapaz zangado?” Com estas frases mais longas, pode haver pormenores que os PCs não consigam distinguir. A questão principal é que os PCs devem compreender o suficiente para responder correctamente. Isto desenvolve a capacidade de ouvir os pontos principais, mesmo que haja pormenores a que os PCs não conseguem aceder.	
Gravação		
6: Ferramentas poderosas (estilo Lexicarry)	As ferramentas poderosas são expressões que os PCs usam para aprender mais língua: “O que é isto? Pode repetir, por favor?”, etc. Uma vez que estamos a aproximar-nos do objectivo de trezentas palavras de vocabulário, depois das quais os PCs começam a falar, é importante que eles comecem a aprender estas ferramentas poderosas. A Facilitadora da Língua pergunta: “Quem é que está a dizer ‘O que é isto’? Quem é que	Use os passos do diálogo do pacote de recursos ou desenhe outros semelhantes. Estes incluem alguém que está a falar demasiado baixo, demasiado depressa, etc. E também alguém que pergunta: “O que é que ele está a fazer?”, “O que é isto?”, etc.

	está a dizer: ‘O que é que eles estão a fazer’? Quem é que está a dizer: ‘Pode repetir isso, por favor’? Quem é que está a dizer: ‘Não compreendo’? Quem é que está a dizer: ‘Não sei’? Quem é que está a dizer: ‘Pode falar mais devagar, por favor’?”	
Gravação		
7: (dúzia rápida)	Aprenda os nomes dos itens.	Ferramentas comuns como por exemplo: martelo, chave de fendas, serra, machado pequeno, etc. Também podem ser incluídos itens para fabricar e reparar coisas, como por exemplo: fio, cola, etc.
Gravação		
8: Ferramentas (RFT)	Combine com palavras para emoções. Use os desenhos da actividade 1: “Dê o martelo ao homem triste. Dê a serra à rapariga surpreendida”, etc. Em geral, quando combinamos novas palavras com palavras antigas numa actividade, tentamos escolher o nosso conjunto de palavras “antigas” entre aquelas que foram aprendidas no dia anterior, ou nalgum dia anterior. Não há problema se, de vez em quando, as palavras “antigas” forem retiradas do início da mesma sessão, tal como nesta actividade.	
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 12

À medida que o tempo passa, vai haver uma tensão entre a necessidade de manter vivas (e a crescerem cada vez mais fortes) as palavras e expressões iniciais e a necessidade de aprender novas palavras e expressões. Como consequência, vai haver sessões em que é aprendida uma quantidade de vocabulário novo menor do que a média. Esta sessão corresponde a esse tipo de Sessão.

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Fazer coisas aos bichos, com ferramentas (RFT)	Esta actividade, tal como a anterior, destaca as formas nominais para realizar uma acção “com” um instrumento. E também reforça os nomes das ferramentas aprendidos na sessão anterior. A Facilitadora da Língua dá instruções aos PCs: “Mate a mosca com o martelo. Acerte no rato com o machado pequeno. Mate a aranha com a chave de porcas. Mate a barata com o fio...”	Nomes para pragas aprendidos anteriormente e que são habitualmente mortos pelas pessoas (tendo cuidado com as sensibilidades culturais): rato, mosca, abelha, cobra, aranha, barata. Ferramentas do dia anterior. Lembre-se de que é sempre fácil acrescentar dois ou três objectos novos num tipo de actividade que está construída sobretudo em torno de objectos antigos.
Gravação		
2: Misturar e fortalecer objectos e acções antigos (RFT)	Comer, deitar (líquidos), beber, dar, e a nova acção, alimentar-se, alimentar outros PCs, a Facilitadora da Língua, bonecos e animais. Também, os alimentos que podem ser cortados com a faca, machado, tesoura, garfo e serra, e comidos ou dados a um animal ou pessoa com o garfo, a colher ou a mão. Isto cria muitas mais opções do que a maior parte das actividades até agora, se a Facilitadora da Língua conseguir lembrar-se de todas elas.	Alimentos, bebidas, bonecos (homem, mulher, rapaz, rapariga, bebé), animais.
Gravação		
3: Revisão (Aqui e Agora)	Um PC realiza muitas acções da actividade prévia, usando os mesmos objectos e acções. A Facilitadora da Língua descreve o que o PC está a fazer enquanto ele o faz. Este tipo de contributo aqui e agora é importante nesta fase inicial e estas actividades podem ser incluídas com proveito e com mais frequência do que aqui indicado. O grande valor vem de ouvir repetidas vezes a gravação, ou melhor, ver o vídeo.	
Gravação		
4: Números até dez (RFT)	A Facilitadora da Língua dá instruções aos PCs: “Dê três peixes à mulher. Dê cinco fósforos ao bebé...” Claro, esta actividade começa com dois números (provavelmente um e dois) e só acrescenta um número novo de cada vez.	Alguns objectos pequenos que vêm em conjuntos grandes: fósforos, sementes de girassol, rebuçados, feijões. Bonecos (representando pessoas).
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 13

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Breve repetição dos números (RFT)	A Facilitadora da Língua diz: “Mostre-me sete ratos. Mostre-me três ratos. Mostre-me dez ratos...”	Dez desenhos de ratos ou conjuntos de ratos de brincar (ou outros animais – nós por acaso tínhamos milhares de ratos).
Gravação		
2: Números de quantidades (RFT)	A Facilitadora da Língua diz: “Mate três ratos com o alicate. Mate sete ratos com a pá do lixo...”	Quaisquer ferramentas cujos nomes sejam ainda bem conhecidos. Estas podem ser ferramentas novas que foram apresentadas na sessão anterior.
Gravação		
3: Números ordinais (dúzia rápida)	A Facilitadora da Língua diz: “Mate o terceiro rato com a chave de porcas. Mate o sétimo rato com o fio. Mate o quarto rato com a chave de fendas...” Se os números ordinais (1.º, 2.º, 3.º, 4.º, etc.) são feitos a partir dos números cardinais (1, 2, 3, 4, etc.) de maneira simples, pode ser possível ir directamente para esta actividade com todos os números até dez, em vez de acrescentá-los um a um.	
Gravação		
4: Nomes de países (dúzia rápida)	Use um mapa do mundo para aprender os nomes de muitos países. Concentre-se nos países vizinhos importantes e também nos países natais dos PCs. Isto também pode incluir os continentes (África, América do Sul). Outras palavras novas: mapa, mundo, país, continente, oceano, norte, sul, este, oeste.	Mapa do mundo
Gravação		
5: Nacionalidades (dúzia rápida)	A Facilitadora da Língua pergunta: “Quem é que é americano? Quem é que é indiano? Quem é que é russo?”, etc.	Desenhos de figuras de pau ou pessoas em forma de triângulo em pedaços de papel. Apetrechos para a cabeça podem indicar as diferentes nacionalidades: chapéu de <i>cowboy</i> para um americano, gorro de malha para um canadiano, turbante para um indiano, etc. O desenho que representa a nacionalidade da língua anfitriã pode ser o desenho “normal”, ou seja, sem nenhum tipo de apetrecho específico na cabeça (ver pacote de recursos).
Gravação		
6: Onde eles vivem (RFT)	A Facilitadora da Língua pergunta: “Onde é que o povo americano vive? Onde é que o povo chinês vive?”, etc.	Ver pacote de recursos. Mapa do mundo
Gravação		

<p>7: Conhecer línguas, aprender línguas, ir aos países (RFT)</p>	<p>Os PCs respondem a cinco formas da pergunta apontando para o desenho correcto: Quem é que vive na Rússia? Quem é que fala hindi? Quem é que está a aprender russo? Quem é que quer ir à Rússia? Quem é que é da Índia?</p> <p>No caso de “Quem é que quer ir a X?”, vai ser a homóloga feminina do homem que está no país X. No caso do indiano na Rússia, vai ser correcto apontar para ele como aquele que sabe falar hindi e como aquele que está a aprender russo.</p> <p>O PC responderia: “Quem é que quer ir à Rússia” apontando para a mulher do indiano.</p>	<p>Mapa. Desenhos a representarem pessoas de diferentes nacionalidades. Ter um homem e uma mulher de cada desenho. Ponha os homens nos países do mapa que foram aprendidos, mas não ponha qualquer deles nos seus próprios países. Por exemplo, ponha uma pessoa chinesa na América, uma pessoa indiana na Rússia, etc.</p> <p>Organize as mulheres ao longo da base do mapa.</p>
<p>Gravação</p>		

Uma Olhadela pela Sessão 14

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Emoções em frases (Lexicarry)	A Facilitadora da Língua pergunta: “Quem é que está a dizer: ‘Pode falar mais devagar, por favor?’ Quem é que está a dizer: ‘Estou triste?’” (Assume-se que todas as pessoas nas imagens estão a mostrar as suas emoções).	Imagens do tipo <i>Lexicarry</i> para as “ferramentas poderosas” (incluindo possivelmente algumas que não foram abordadas anteriormente); imagens de emoções, tal como descritas na Actividade 6 da Sessão 11.
Gravação		
2: Emoções cominadas com palavras para a família (RFT)	A Facilitadora da Língua pergunta: “Quem é que é a irmã mais nova do rapaz triste?”, etc.	As pessoas dos desenhos com emoções foram arranjadas em famílias.
Gravação		
3: Emoções (RFT)	A Facilitadora da Língua dá instruções aos PCs: “Fique triste” (ou “faça cara de triste”), etc.	
Gravação		
4: Características geográficas	Tente aprender rapidamente vinte palavras novas (em menos de meia hora).	Um desenho com montanhas (e neve), um vale, uma floresta, fogo, encostas, planícies, um lago, uma ilha, um rio, uma estrada, um caminho, uma ponte, o sol, nuvens, capim, pedras, o céu, uma estrada, um edifício (incluindo o seu telhado, chaminé, fumo), uma vedação, um campo, um passeio, etc. Ver conjunto de recursos – a imagem aí tem a maior parte do que foi aqui descrito.
Gravação		
5: Revisão (Aqui e Agora)	Os PCs e a Facilitadora da Língua realizam muitas das acções aprendidas anteriormente, e a Facilitadora da Língua descreve as acções usando “Estou a fazer X, você está a fazer Y”, etc.	
Gravação		
6: Actividade com estante de livros (RFT)	Ao combinar números ordinais (primeiro, segundo, terceiro), cores e a palavra para “querer”, a Facilitadora da Língua diz ao PC: “Eu quero o livro vermelho da quinta prateleira. Eu quero o livro verde da primeira prateleira.”, etc.	Uma estante cheia de livros.
Revisão das actividades à escolha dos PCs.		
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 15

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1: Revisão com ‘querer’	A Facilitadora da Língua diz aos PCs: “Você/ele quer um X”, “Eu quero um X”, “Nós queremos um X”, “Eles querem um X” e os PCs respondem dando o objecto à pessoa que o quer.	Ponha cá fora todos os objectos (desenhos, etc.) usados até agora que possam ser manipulados. Ponha-os na mesa de aprendizagem. Cada PC tem uma mala na qual põe os objectos que lhe são dados. Pode haver múltiplos de alguns objectos, o que vai permitir usar os números (“três feijões”).
Gravação		
2: Revisão com ‘ter’	A Facilitadora da Língua pergunta aos PCs: “Você tem um X?” e os PCs respondem ‘sim’ ou ‘não’.	
Gravação		
3: ‘Ver’	A Facilitadora da Língua pergunta: “Você vê um X?” O PC responde ‘sim’ ou ‘não’.	
Gravação		
4: Revisão geral com ‘querer’, ‘ter’ e ‘ver’	Estas três formas de afirmação e pergunta são misturadas com “dar” e “tirar” (incluindo pronomes, “tirar a mim, a ele”). Os PCs usam as suas malas para pôr os objectos que tiraram ou receberam. Quando lhes perguntam: “Você tem um X?”, eles podem olhar para dentro das suas malas. Se lhes perguntarem se conseguem ver alguma coisa que eles sabem que está na sua mala, eles podem responder ‘não’. A actividade continua até que nada esteja sobre a mesa de aprendizagem.	
Gravação		
5: Pessoas com emoções que vão a lugares com certas características geográficas (RFT)	A Facilitadora da Língua diz aos PCs onde é que o rapaz triste, a mulher contente, etc. querem ir. Os PCs respondem colocando essas pessoas nos lugares indicados. Use também outras acções: sentar-se, caminhar, olhar para, correr, tocar, etc.	Desenho com características geográficas (montanhas, lagos, floresta, etc.). Desenhos de pessoas com emoções (agora separadas como pessoas individuais).
Gravação		

Planeie a Sua Própria Sessão

Lembre-se de que uma sessão bem planeada vai voltar a incluir habitualmente algum material que foi novo nas últimas uma ou duas sessões mais recentes e vai combiná-lo com material novo, de alguma forma ou formas criativas. A sessão vai normalmente corresponder ao objectivo de uma hora para vocabulário novo com a adequada repetição. Uma sessão pode também olhar para a frente, com alguma ideia em mente sobre como é que o novo material vai ser reutilizado num contexto posterior. Em geral, a complexidade da linguagem usada nas sessões deve também aumentar com o passar do tempo. Tente incluir alguma variedade e mudanças de ritmo.

Actividade de Aprendizagem	Descrição	Materiais a Recolher
1:		
Gravação		
2:		
Gravação		
3:		
Gravação		
4:		
Gravação		